

**Um
grande livro
de
Alfredo
Pujol**

MACHADO DE ASSIS

Opiniões de tres dos
nossos maiores escripto-
res sobre esta monumen-
tal obra:

*"Machado de Assis es-
tá entre nós, vivo e hu-
mano, nas conferencias
que lhe dedicou Alfredo
Pujol".*

HUMBERTO DE CAMPOS.

*"E' um livro encanta-
dor e commovedor, de
admiração e piedade".*

OLAVO BILAC.

*"Este livro é o maior
monumento que até ago-
ra foi erigido á memoria
do autor de Braz Cubas".*

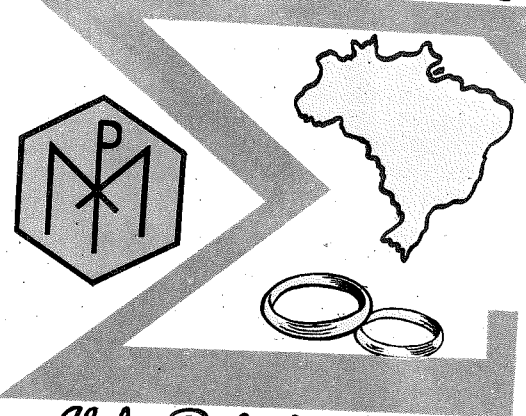
MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

*Um volume de 360 pa-
ginas, impressas em
papel especial.*

Preço 15\$000

Cartas aos "Camisas - Verdes"

EX LIGRIS



Abel Rafael Pinto

D.N. 2-1951

Plinio Salgado

Cartas aos
"Camisas-Verdes"

Plinio Salgado
3/2/85

1985

LIVRARIA JOSE' OLYMPIO-EDITORIA
RUA DO OUVIDOR, 110 RIO DE JANEIRO

RAZÕES DESTAS CARTAS

O volume da correspondencia que o correio, diariamente, me traz, de todos os recantos do paiz, revela-me a existencia de um estado de espirito nacional cuja amplitude abrange toda a carta geographica de nossa Patria.

Na impossibilidade de responder, uma a uma, todas essas missivas, procurei fazel-o nestas cartas, onde os motivos versados e o tom da exposição pudessem reflectir o sentimento geral das massas integralistas.

Fala, pela minha vóz, o sonho de uma Nação.
E' um rythmo de marcha da juventude do Brasil.
E' a communhão de centenas de milhares de brasileiros espalhados em 1.800 nucleos que, no territorio nacional, desfraldam a bandeira azul e branca.

Era preciso que esse estado de espirito integralista ficasse para sempre registrado nas paginas de um livro. Um dia, quando se escrever a historia

deste movimento, estas cartas adquirirão o valor dos documentos subsidiarios. Sob esse ponto de vista, ellas interessam, não apenas os integralistas, mas todos os estudiosos dos phenomenos sociaes brasileiros.

No instante em que redijo esta nota, passou-se um facto no meu gabinete, que bem mostra a importância social e historica da revolução do Sigma. Tíhamos examinado os recortes de jornaes contendo as mais tremendas verrinas contra o Integralismo e o seu Chefe. Nenhum ataque, nenhuma offensa, por mais virulenta, foram poupados. Eram numerosos os aggressores e nós sorriamos, vendo a sua impotencia, o seu desespero, a debilitar em torno de um só homem. Nisto, chega o correio, e traz, entre a correspondencia, uma carta de um gymnasião de Minas. Era um documento tão eloquente e de um tal poder emocionador, que todos, em redor de mim, ouvindo-o, ficaram silenciosos e pensativos. Eu, então, disse-lhes: "Esta é a resposta aos jornaes. Podem todos me atacar violentamente, e póde toda a geração dos decrepitos gritar a sua colera contra mim. Já agora, não poderão evitar-me. Não vivo apenas em mim, mas vivo e viverei, de agora em diante, nas gerações no-

vas. Esta carta do gymnasião de Minas me diz que o Brasil está irrecorivelmente em minhas mãos e que a minha presença será tão inevitavel na alma da juventude, como a presença do ar e da luz."

Estas cartas, portanto, "camisas-verdes", estarão, de agora para sempre convosco. Será como a minha presença no vosso lar, no vosso quartel, no vosso navio, na vossa prisão, pois, lendo-as, escutareis a minha voz.

Não posso estar em toda a parte, ao mesmo tempo, em carne e osso, porém estarei nas minhas palavras, cujo rythmo vos recordará o timbre da minha voz, que ouvistes, uma vez ou outra, na minha passagem por uma cidade qualquer.

Este livro, porém, eu dedico, particularmente, aos "camisas-verdes" que nunca me viram e que me amam. Aos companheiros cujas cidades ou povoados não pude visitar. A todos aquelles que falam a meu respeito, que me conhecem apenas pelas photographias. A todos quantos, como me narrou o companheiro Galotti, relatando suas impressões de Pernambuco, reúnem-se para lêr em familia os meus artigos.

Livro de affecto, livro do sentimento dos sol-

dados do Sigma, elle vos pertence, "camisas-verdes" da Patria. Porque si nos outros tenho posto o meu cerebro, neste, certamente, puz o meu coração.

S. Paulo, 2 de outubro de 1935

PLINIO SALGADO

I

ELOGIO DA AUSENCIA

(Aos bacharelados de Jaboticabal)

Deveis ter sentido a significação da minha ausencia no dia da vossa formatura, em que se concentraram 4 legiões de "camisas-verdes", ou seja mais de 1.300 milicianos, cujos passos ecoaram pelas ruas da "cidade integralista".

Tinheis me convidado para ser o vosso paranympho. Annunciastes aos quatro ventos a minha visita a Jaboticabal. Preparastes uma estrondosa festa, homenagens excepcionaes. O dia 8 de dezembro era o vosso grande dia. Querieis offertal-o inteiro, com suas festividades e seus rumores, sua emoção vibrante, ao Chefe, que deveria ahi chegar ao estrugir dos morteiros e ao côro das fanfarras da gloriosa, linda milicia.

E... o Chefe não foi. Sim; e elle vos vae dizer agora porque não foi. Elle queria fazer o discurso mais eloquente da sua vida, porque seria o discurso para a mocidade da Patria. Esse discurso

está feito. Não tem palavras nem gestos. Elle tem, entretanto, o sentido profundo e mysterioso dos ritos symbolicos, das attitudes decisivas e dos episodios inspiradores.

*
**

O que tem sido Jaboticabal no movimento do Sigma, eu já o disse na resolução pela qual conferi a essa cidade o titulo de "cidade integralista". Uma geração de moços educada pelo espirito nobre de Aurelio Arrobas, sahiu do gymnasio local, cheia de sentimento nacionalista, vibrante de idealismo e ingressou na Faculdade de Direito de S. Paulo. Quando lancei ali o germen da idéa nova, os academicos que tinham vindo de Jaboticabal foram dos apóstolos mais cultos, intelligentes e perseverantes. Desdobraram-se num esforço prodigioso. Conquistaram os valores mais altos da classe estudantina, conservaram-se ao meu lado, como até agora estão, firmes, nesta luta penosa e dura.

Vós, que terminastes agora o vosso curso de humanidades nesse gymnasio historico para o Integralismo, fostes ainda assistidos em nacionalismo, em idealismo, em juventude espiritual, por aquelles que, em outros tempos, passaram sob o tecto desse

mesmo estabelecimento de ensino. A ardente pregação de Alfredo Buzaid e Ruy de Arruda, dois baluartes da grande causa da Patria, conservou acceso em Jaboticabal o facho da nossa fé. Illuminados, assim, fostes vós, estudantes, que organizastes a grande milicia da "cidade integralista", milicia que nunca faltou ás concentrações da Capital, milicia que se irradiou por toda a zona, organizando outras tantas em municipios e districtos.

Hoje, que outros enormes effectivos se estendem por todas as vias-ferreas e de rodagem, pois a Provincia de S. Paulo já tem mais de 200 cidades organizadas, com milicias, nêem assim Jaboticabal perdeu o prestigio, como reducto admiravel da nossa força.

Julguei opportuno dizer á mocidade de Jaboticabal, a palavra que, por seu intermedio, envio a toda a juventude brasileira, para que ella a repita ás gerações seguintes, que forem despontando, e nunca se perca o élo deste pensamento.

Essa palavra foi laconica, dura, incisiva, mysteriosa: — a minha ausencia. Foi a maneira que achei de ser mais eloquente e de dizer mais.

*
**

Não me tivestes comvosco; tivestes, entretanto, a nossa idéa. Tivestes, no dia da vossa formatura, a sensação do adulto. Entre vós e o Integralismo, nada se interpoz. Minha presença daria á vossa festa o cunho de uma affectividade pessoal. Minha ausencia deu a ella o cunho altissimo de um culto ao Pensamento. Olhando para mim, pensariéis mais em mim do que nas vossas responsabilidades, como continuadores da obra cujo primeiro impulso imprimi. Terieis rendido homenagens ao escriptor; não ao pensamento contido nos seus livros; terieis reverenciado o Chefe, não terieis meditado sobre o principio da Autoridade; terieis fixado os olhares no homem, distrahindo vosso olhar da Grande Idéa. E eu vos asseguro que eu estou muito mais na nossa Idéa do que em mim proprio. Como idéa, estou em toda a parte da nossa carta geographica; estou no passado, como estou no presente e no futuro; estou na hora da vossa meditação, como estou na hora da vossa emoção. Como homem, estou apenas no espaço reduzido, em que soffro os écos mesquinhos das incompreensões. Eis porque desejando estar intensamente em Jaboticabal, no dia em que pretendia falar a todos os

moços da vossa idade, resolvi fazer-me presente da melhor maneira: ausentando-me.

Com isso, quero significar-vos o seguinte:

*
**

Cada Nação deve ter um remedio adequado a seus males. O mal do Brasil é o caudilhismo e o messianismo. O mal do Brasil é a personalização de todos os movimentos. O mal do Brasil é a megalomania dos que pretendem conduzir homens. O mal do Brasil é a ambição desmedida dos cento e tantos candidatos a "dictador". O mal do Brasil são os "manipañcos de farda", a que se refere Euclydes da Cunha, como são os "buddhas de fraque", que dirigem os partidos. O mal do Brasil é a mania que cada qual tem de ser chefe, o que implanta a desordem, a indisciplina. O mal do Brasil é o endeusamento dos homens e a fallencia das idéas. O mal do Brasil são as homenagens repetidas e ridiculas a pessoas.

E' dessa doença que se originam as revoluções sem programma, os partidos sem idéas, as conspirações, o desrespeito á autoridade, o despistamento, a hypocrisia, o malabarismo politico, a indefi-

nição geologica dos tabús que formam em torno de si os corrilhos de todos os agitados, de todos os despeitados, de todos os opportunistas, de todos os perturbadores da ordem.

Um secretario de Estado affirmou-me certa vez que, para se chegar ao Poder, deve-se transacionar, transigir, trahir, se preciso enlamear as mãos no lôdo das infamias, para depois, do alto, impôr as novas idéas ao paiz. Eu lhe respondi que um governo de mãos sujas não terá nunca força moral e que um governo, sem a base de uma consciencia formada na massa, é um governo sem estabilidade. De outra feita, um militar apressado estranhou que eu lhe declarasse não nutrir ambição pessoal alguma, dizendo-me que não comprehendia como um homem que se convencera do valor de suas idéas, não procurasse todos os meios de conquistar rapidamente o poder. Ao que eu lhe retruquei que não desejava transformar nossa Patria, já tão infeliz, numa Republica roida de ambições como aquellas sul-americanas em que, cada semana, um general derruba outro general e aguarda a vez de que venha outro derrubá-lo. Finalmente, em certa occasião, um ministro de Estado procurou ensinar-me regras de Machiavel, com que se illude a vigilancia de ad-

versarios. Essas regras são seguidas no Brasil pelos presidentes de Republica, interventores, ministros, generaes, deputados, e consistem em dizer sempre o contrario do que se pensa ou do que se pretende.

**

Tudo isso, meus amigos e companheiros, pode ser muito bom para se vencer em politica, para se satisfazer a ambições de grupos, mas não é com esses processos que se desperta a alma de uma Nação, que se educa um povo para ser alguma coisa no mundo, ou se lançam os alicerces de uma obra duradoura.

Vêde: todos esses erros provêm de uma só enfermidade nacional: a adoração dos homens, dos manipanços, dos buddhas, dos tabús, dos medallhões, dos caudilhos, dos chefes de clan.

Vós tendes uma coisa superior: — uma Idéa.

Tendes uma superioridade: — o vosso pensamento politico.

Tendes uma energia prodigiosa: — a força que se renova em cada nova geração.

Não sois contemporaneos do Brasil de Hoje, sois os contemporaneos do Futuro. Minha presença

comvosco será perenne. Os vinte ou trinta annos que eu viverei em vossa companhia são muito pouco para o ardente desejo que tenho de acompanhar a marcha da Patria durante um seculo, porque a vossa obra inicial deverá durar esse tempo, e depois proseguirá na grandeza formidavel de uma civilização e de uma humanidade novas, que resplandecerão na America do Sul.

Quero estar presente nas gerações do futuro, para que ellas escutem sempre o meu grito de animação e de marcha: Anauê!

**

Nunca estive tão presente numa festa como estive na vossa. No dia sagrado da vossa formatura não podieis e não devieis homenagear um homem, porém uma idéa. Essa idéa estaria no segundo plano se eu occupasse o primeiro plano no desenrolar das scenas commemorativas, no desdobrar-se dos episodios festivos do vosso grande dia. Ausente o homenageado, pairou soberana, a idéa. Vestes com a idéa nova, irmanando-vos com os meus representantes, no culto sagrado do Brasil de Amanhã.

Essa idéa é a columna de fogo que nunca deixareis de seguir. Na hora da confusão nacional, quando se multiplicam as conspirações, quando prolifera a hypocrisia, quando os governos e as opposições se equivalem nos processos e na ausencia de pensamento constructor, quando os tibios se deixam arrastar pelas promessas, os perturbados se agitam e os ambiciosos se mexem, nessa hora uma só coisa salva a dignidade humana: a coherencia doutrinaria.

Não olhareis nem á direita, nem á esquerda; sereis surdos ás solicitações; insensíveis ás promessas e aos engodos; firmes nas vossas decisões; inabalaveis na vossa disciplina, fortes na vossa fé; e nada deveis temer, ainda que desabem sobre a nossa Patria todas as catastrophes e sobre o Integralismo pesem todas as perseguições.

Nesta hora angustiosa do Brasil, eu quiz experimentar-vos, deixando-vos sósinhos com a vossa idéa, a nossa idéa, a idéa da posteridade. E agora sei pela vibração extraordinaria da vossa festa, pelos discursos que ahi fizestes, que o Integralismo é uma força irremovivel da vida nacional. Agora sei que o Integralismo é um estado de consciencia, a força de um pensamento, uma nova expressão da

vida brasileira, contendo em si proprio os elementos de perpetuação e de juventude eterna.

*
**

Tenho dito e repetido que o nosso movimento não se confunde com o hitlerismo e o fascismo. E' muito maior, é muito mais profundo do que ambos. Estamos creando uma Nação, onde apenas existiu um Paiz. Estamos creando uma cultura, onde sómente existia uma erudição. Estamos despertando a alma de um povo. Estamos realizando uma revolução, não apenas nos dominios intellectuaes, sociaes e politicos, porém nos secretos mysteriosos dominios do Espirito. Um dia, os historiadores comprehenderão, deante das consequencias concretas e objectivas da vida nacional, quando o Brasil se tiver arrancado do emmaranhado cipoal dos confusionistas, dos "salvadores da Patria", dos partidos, dos conspiradores, dos indecisos, dos agitados, dos apressados, dos comedores de frutas verdes, a grandeza épica do que estão fazendo os integralistas.

E' justamente porque o nosso movimento difere do italiano e do allemão que devemos libertar-

nos, definitivamente, da adoração dos homens, que é ainda um remanescente de uma época morta. A Humanidade Nova abandonará os ultimos prejuizos das idolatrias. A idolatria da Massa, na Russia, como a idolatria do Homem, na Allemanha ou na Italia, como a idolatria do voto, nas liberaes democracias, são todos residuos de um seculo morto.

Nós somos os primeiros homens do seculo XX, já vos affirmei.

Não me envelheçais, focalizando a minha personalidade. Procura-me no meu Pensamento. Não me considero nem differente nem melhor do que vós.

"Camisas-verdes"! Quando quizerdes vêr o vosso Chefe, olhae para os vossos companheiros. Quando quizerdes ouvir a vóz do Chefe, rufai vossos tambores, soprae vossos clarins. Quando quizerdes sentir o espirito do Chefe, marchae porque elle estará no rumor dos vossos passos: os pensamentos andam como as pernas. E quando quizerdes alegrar o Chefe, reuni-vos em torno da bandeira azul-e-branca. E si, nos recessos do sertão da nossa Patria, perdido na floresta, na solidão e no silencio, não tiverdes nem companheiro, nem tambor, nem clarim, nem bandeira, e, mesmo assim,

quizerdes vêr o Chefe, procura no espelho dos rios, das lagôas, dos igarapés e das restingas, a vossa propria imagem: e si nos seus olhos rutilar esta fé que nos abraza, nos destinos grandiosos do Brasil, tereis visto, no brilho dos vossos proprios olhos, a presença do Chefe.

O Chefe não é uma pessoa: é uma idéa.

São Paulo, 10 de dezembro de 1934.

II

DO SERTÃO PAULISTA

E' do recesso da Terra Brasileira que estou escrevendo esta conversa com os "camisas-verdes" de todo o paiz. Estou numa fazenda paulista, no municipio de Taquaritinga. Escuto o rumor trepidante da machina de café. O aroma subtil do ouro rubro vem nas azas do vento, como um perfume da Terra. Pelo rectangulo da janella, avisto o panorama ondulado em tons verdes e amarellos, sob um céu aberto de azul claro e nuvens espreguiçantes. Os sabiás e canarios estão cantando. A tarde cáe, doce e macia...

Ha tres dias estou percorrendo esta zona de S. Paulo. Desde Campinas, vim encontrando nas plataformas das estações, contingentes de "camisas-verdes", a erguer vibrantes "anauês", que assustavam os pacatos burguezes em viagem pelo mesmo trem.

Cada hora que passa, percebo que a idéa integralista penetrou as populações do Interior da Ter-

ordinaria recepção! Que bella milicia! A's portas da cidade, cantam os clarins. Vamos á frente da tropa, que rufa os seus tambores. A população confraterniza com os "camisas-verdes". Sereias atroam os ares, annunciando nossa chegada. O chefe municipal José Moraes está incendiando a mocidade. A sessão no theatro é uma consagração. Octacilio Senne faz um discurso notavel. A' meia noite, milicia e povo cantam o Hymno Nacional.

Estou continuando minha peregrinação. Daqui irei a Jaboticabal, a Mattão, a Catanduva... Preciso dizer aos "camisas-verdes" do Brasil o que significa esta região da Provincia Paulista na historia do Integralismo.

**

Araraquara, a cidade magnifica e de tão grande distincção urbana, é a porta do sertão onde esplendem as cidades-crianças, de 20 a 40 annos. E' ali que começa a vasta zona que abrange os uberri-mos rincões desdobrados até ás barrancas do Rio Grande. Foi nessa região que resolvi, ha 12 annos, escrever "O Estrangeiro". Lembro-me bem daquelles dias luminosos em que o automovel corria, le-

vando-me pelas estradas brancas entre campos de cereaes, exercitos de cafeeiros, mattas de peroba, florestas de coqueiros de verdes estandartes desfraldados no céu claro e sonoro de passaros. Nas escolas que eu visitava com Guilherme Kuhlmann, João e Alarico Silveira, eu ia encontrando bandeiras verde-amarellas, palpitando aos ventos do sertão. Debaixo do pavilhão nacional, commungando no mesmo sentimento do Brasil, eu vi milhares de crianças, filhos de italianos, hespanhóes, syrios, portugueses, outras oriundas de paes que procediam de todo o territorio nacional, notadamente do Ceará, Bahia, Minas e Rio Grande.

Imaginei, nessa época (1922), a figura central do meu romance, o "professor Juvencio", e o seu contraste, "Ivan", o intellectual que não comprehendeu a Terra, o estrangeiro de todos os paises, o desenraizado sem Patria, que tanto póde ser um russo como um brasileiro de porta de livrarias.

Tudo o que escrevi nas paginas daquelle livro, que eu considero o primeiro manifesto integralista, eu senti nesta parte do sertão da minha terra, cujas portas são Araraquara, Taquaritinga, as cidades da E. F. Araraquarense e da E. F. Douradense, de

nomes tupys tão sonoros que parecem o canto longo de inúbias e pocemas.

*
**

Nesta hora doce da tarde, recordo-me, cheio de saudade, daquelles dias em que, pela primeira vez, empolgaram-me os sonhos da Grande Patria e o Canto Immortal da Eterna Mocidade...

Foi aqui, foi debaixo destes céos amplos e deramados, que eu senti o meu Brasil. Esta maravilhosa terra desenrola-se até ás montanhas setentrionaes de Parima e Tumuc-Humac, até ás margens meridionaes do Prata; vem dos escancelados litoraes do Sul e dos "verdes mares bravios" do Nordeste, empolando-se nas cordilheiras interiores, desdobrando-se no planalto Piratiningano, no planalto central, extendendo-se nas planuras de Goyaz e Matto Grosso, até aos ultimos degrãos dos Andes.

Por toda a parte andou a voz do boré. Por todos os recantos retumbou o sapatão do Bandeirante. Por todas as devezas, os missionarios da selva ensinaram a mesma doutrina de Jesus. E sobre todos os panoramas, desde os igarapés amazonicos ás coxilhas gaúchas, o mesmo altar de estrellas

mostrou a mesma cruz, porque só o brasileiro tem na sua propria terra o templo sagrado, podendo ajoelhar-se no genuflexorio da selva, para orar directamente aos céos onde está o symbolo christão.

Que grandes dias aquelles em que andei por aqui e, deante do numeroso e complexo cruzamento das raças, eu senti a profunda unidade da Terra esplendendo no milagre da Bandeira Nacional!

*
**

Brasileiros do Norte, do Nordeste, do Centro, do Litoral, do Sul e do Oeste, "camisas-verdes" da Patria! Foi este sertão que em 1922 conversou com o vosso Chefe, dizendo-lhe, deante dos caldeamentos ethnicos, que todo o segredo politico do Brasil deve ser aprendido no eterno oraculo da natureza selvagem, porque esta Terra é a grande Sybilla, em cuja voz se escuta o destino de um povo.

O espirito das raças primitivas despertou em todas as latitudes brasileiras as montanhas da Patria; animou os rios de uma vida mysteriosa; tocou as florestas de uma poesia segredante de imponderaveis philtros arrebatadores.

Do mesmo modo como a Nação é um trecho

da Humanidade, cada paizagem é um trecho da Nação.

Ahi onde estás, lendo estas linhas, "camisa-verde", olha em redor de ti: contempla a tua paizagem, escuta o canto dos passaros, o murmúrio segredante dos ventos selvagens, que são os mesmos que me falam nesta hora de luz suave: ama, porém, a tua paizagem, não como um trecho isolado, e sim como uma continuidade, como o desdobramento da unidade nas diferenciações dos relevos e da flora, conservando o mesmo espirito pelo milagre de uma eucharistia moral e de uma integração cosmica realizada pelos sangues que se misturaram, pelas tragedias da Conquista, pelos ossos brancos das gerações extintas plantados em todas as latitudes.

A Patria está presente naquelle barranco vermelho, naquelle umbuzeiro, naquella margem vicejante de açude, naquella casa de caboclo, como está presente na totalidade dos panoramas, pois a Patria tanto póde ser um galho de arvore, como a immensidade continental, desde que numa ou noutra coisa vibre o espirito immortal da Historia, da Religião, dos Costumes, das Lendas, das aspirações

communs de grandeza nacional e de realização humana.

A Patria é a terra toda do Brasil e é o punhado de terra carioca que Pedro II pede para fazer o travesseiro do seu caixão mortuario. A Patria são todas as florestas e são alguns ramos de arvore verdes e amarellas, que Euclides da Cunha dispõe sobre a parede de uma sala agreste, onde havia bandeiras de varias nações, menos a do Brasil. A Patria é qualquer coisa de mysterioso, que não explicamos bem porque é feita de impositivos do Espirito e de vibrações secretas da Natureza e dos instinctos do Sangue...



Doze annos se passaram, desde que andei por aqui, nestas campanhas de onde te escrevo, "camisa-verde". Muito lutei, muito soffri, muitos livros escrevi, viajei muitos paizes e percorri muitas regiões da minha Patria. Conversei com as paizagens de quasi todas as Provincias Brasileiras, ouvindo a mesmo vóz carinhosa da Terra animada pelo calor da mesma Historia, pelo martyrio da mesma conquista. Volto hoje ao sertão onde pensei "O Es-

trangeiro". Faz doze annos... Encontro em Araquara, Itapolis, Mattão, Taquaritinga, Catanduva, rapazes de "camisas-verdes". Além, até Monte Aprazível e Tanaby, ha "camisas-verdes" como notas vivas de brasilidade, cantando no verde par-do das paizagens onduladas o mesmo canto heroico dos indayás, das guabirobas, dos gerivás, das machubas, dos boritys, cantos verdes da Raça...

Que idade terão esses "camisas-verdes"? Talvez 20 annos. Com certeza são as mesmas crianças que eu vi, em 1922, debaixo da bandeira verde-amarella, cantando o Hymno Nacional!

Bemdicta a unidade perenne da Grande Patria! Bemdicta a grande terra do Brasil, que Deus animou com seu sopro de poesia eterna, para que ella pudesse realizar o milagre estupendo de Unidade sobre a qual edificaremos a maior Nação do mundo!

"Camisa-verde", onde quer que estejas, nas metropoles rumorosas ou no silencio amavel da tua pequena cidade; no litoral, junto ao Oceano da Raça, Atlantico "mare nostrum", ou nos sertões do

Interior: escuta hoje a minha voz com uma attenção particular.

Eu vos falo, como um bugre que tóca o seu boré conclamando todas as tabas. Eu vos falo do seio da nossa Terra, junto ao seu calor, respirando seu halito verde.

As arvores me espiam, como que esperando minha palavra. Os sabiás, estão cantando! Cerro os olhos e vejo a Grande Carta Geographica. Nossos rios, nossas serras, nossas mattas, nossas aspirações communs. Vejo daqui o remoto futuro, em que o teu esforço, "camisa-verde" do Norte, do Nordeste, do Centro, do Litoral, do Oeste e do Sul, realizará a Civilização Nova, na formidavel Nação, lançando os alicerces da majestosa capital do Continente, que resplandecerá no peito da Terra Brasileira, depois da conquista de todos os sertões!

Fazenda Palmeira (Taquaritinga), 2 de agosto de 1934.

III

TERRA FLUMINENSE

Eu escrevia ha dias aos "camisas-verdes" numa fazenda paulista do sertão da Araraquarense. Hoje lhes dirijo esta carta de Barra do Pirahy. Depois de correr o norte da provincia paulista, fui ao centro da terra fluminense, galgando as verdes montanhas de Friburgo, attingindo Cordeiro e Cantagallo. Regressando, entro na Central do Brasil e venho vêr esta brava milicia da Barra do Pirahy, que me encantou pelo apparato marcial do seu desfile deslumbrante.

Faço, agora, um resumo das minhas impressões, para que os "camisas-verdes" de todo o Brasil sintam um pouco commigo a prodigiosa vibração da Patria que desperta em todos os rincões da Terra Brasileira.

**

Friburgo... Sabeis o que é Friburgo, soldados do Sigma? E' uma grande cidade, que desabro-

cha como a flôr do "edelweis" nas grimpas da serra. Depois de algumas horas de viagem pelas planícies fluminenses, o trem começa a galgar as montanhas, penetrando na floresta e na noite que se abre estrellada e magnífica. Vou ouvindo o rumor das águas que cantam pelas grotas. Uma viração fria nos informa que a altitude é cada vez maior. Somos uns vinte ao todo: o brigadeiro Jayme, chefe da Província Fluminense, seus secretários, entre os quaes Lealdino Alcantara e Soares de Pinho, e os commandantes das milicias do Districto Federal e de Minas Geraes, respectivamente, brigadeiros Thompson Filho e Samuel Magalhães.

Estive em Friburgo ha dois mezes, assistindo ao juramento dos "camisas-verdes" da milicia local. Desta vez, vou vêr uma tropa muito maior, admiravel de disciplina e enthusiasmo. Lembro-me da ultima noite passada com os friburguenses. Um comicio ao ar livre. Milhares de pessoas. Depois dos discursos, as inscrições em massa, os juramentos feitos na praça publica, entre aclamações delirantes.

O trem aproxima-se. Vejo, através do rectângulo da janella, uma onda escura mover-se. E' o povo que nos espera. Um vento gelado corta. E'

o abraço de Friburgo, que o poeta Mayrink já disse que é de gelo, porque o coração da gente é calido.

A' frente da estação, a milicia espera. A multidão tambem espera. Já a noite vae avançada. A temperatura cahiu excessivamente. No céu limpo as estrellas palpitam sobre as arvores das largas alamedas e dos solennes parques aristocraticos, que transformam Friburgo num jardim. Marchamos á frente da milicia. Os tambores acordam os écos nocturnos. A massa popular move-se atraz dos soldados heroicos do Sigma. Somos forçados a falar, porque o povo quer ouvir. Falamos. Percebemos que durante estes dois mezes, a idéa integralista penetrou a população e dominou as almas. Essa idéa fala na vóz dos applausos.

Vamos, em seguida, á séde onde assistimos a uma cerimonia tocante. Percebo, então, o profundo sentimento miliciano dos "camisas-verdes" de Friburgo. Elles entendem as phrases antes que ellas sejam terminadas. A grande surpresa, porém, é na manhã seguinte.

Linda manhã serrana! Como despertou rumorosa! E' a partida da milicia para Cordeiro.

Na estação está preparado um trem especial. A locomotiva ostenta, na frente, um grande quadro azul, com a esphera branca e o Sigma, enorme, audacioso, ao centro. As manhãs em Friburgo são maravilhosas pela orquestração de seus passaros. As frondes das alamedas e dos parques, as mattas que circumdam a cidade vibram, desde o alvorecer, numa prodigiosa symphonia. E' a propria vóz de Friburgo conversando com o sol. No alto da serra, os horizontes fechados de penhascos e muralhas de verdura, parece que Friburgo não se distráe, não se inquieta, não se atormenta com a multiplicidade das distancias e dos tons longinquos. Tudo ali é perto: a serra, as mattas, as aguas cantantes, e, principalmente, o sol. A cidade conversa com o sol. E' o seu confidente. A luz muito branca derrama-se do céu azul e se estilhaça nos vidros das janellas, pulveriza-se nas pedras da rua, canta nos telhados, parece cantar na propria musica selvagem dos passarinhos. E esta musica é tão luminosa e aquelles raios solares parecem tão sonoros, que não se sabe si são as aves que estão illuminando a paisagem verde ou si é o sol que está cantando na copada patriarchal dos arvoredos...

Nesta manhã, porém, ouço clarinadas mais claras, rumores mais altos. E' o clarim das tropas verdes. São os seus tambores. São os seus passos cadenciados, é a banda de musica que enche os ares de dobrados. O ar é tão fino, o céu é tão puro, a manhã é tão luminosa, que a alegria musical da tropa parece penetrar o céu e a propria luz.

Só vi uma manhã assim. Foi em Napoles quando despertei num quarto de hotel, escutando o canto da "giovinezza" cantado por milhares de "ballilas" que marchavam junto ao mar resplandesciente.

Oh! Naquella manhã da Italia, como pensei no meu Brasil! Como voltei da janella, de onde assistira ao espectáculo deslumbrador, com a vóz presa, um nó na garganta... Meu Brasil! Porque também não se levantava? Porque deixavamos a mocidade da Patria adormecer sob o lethargo do utilitarismo mais torpe? Com que alegria eu escutava agora os rumores, a musica, os passos, rufar de tambores, canção guerreira dos clarins, na manhã gloriosa, na terra brasileira!

Eis que chega a milicia. Sahimos á frente della. Nunca marchei assim, tão contente, na testa da columna dos meus "camisas-verdes"! Esta manhã gelada e fulgurante foi um presente de Deus. Sim;

Deus está despertando o meu Povo. O Brasil não ha de ser a eterna "republiqueta". Não havemos de viver perpetuamente a tremer de medo da Inglaterra e dos Estados Unidos. Uma Patria se constrói assim. Com optimismo, com energia, com alegria, com mocidade. Rufam os tambores. Meu coração bate violentamente. E' assim que irei sempre, é assim que gastarei a minha vida. Esta marcha é uma resurreição. O Brasil está vivo. Não, elle não morreu!

*
**

Eis que partimos. Uma massa popular compacta vibra em acclamações. Penetramos a floresta verde. Dez carros, cheios de "camisas-verdes". Um dia, assim mesmo, ó "camisas-verdes" da Patria, deveis viajar em todas as estradas de ferro do Brasil, num mesmo dia e numa mesma hora. Não vos precipiteis. Formae a cultura de vossas elites dirigentes pelo estudo e organizae vosso exercito dentro da rigorosa disciplina. Fazei a revolução interior. Que morra em cada um de nós o homem de Hontem. Matemos o dia de Hontem, no que elle tem de tyrannico e oppressor. Cantemos a gloria do dia de Amanhã. Marchemos, marchemos, sem

olhar para traz. Não tenhaes pressa, "camisas-verdes". Nós estamos iniciando a vida consciente de uma Patria e somos a alvorada de um Povo.

Porque motivo esta manhã me suggere estas cousas? Por certo pela semelhança que ha entre o Integralismo e a madrugada! Sim, nós somos uma madrugada.

*
**

Cordeiro. A tropa desembarca e encontra outra tropa. E' a milicia de Cordeiro, á qual se vieram juntar pequenos contingentes de Porciuncula, Itaperuna, Natividade, Miracema, Macuco, Cambucy, S. Fidelis, Padua, Cantagallo e Ernesto Machado.

E' meio dia. Agosto, 15, festa tradicional de Nossa Senhora. As populações de redor correram. Grande massa popular assiste ao desfile da milicia. Marcham mais de 900 homens. A minha conferencia não póde realizar-se no theatro, por um motivo surprehendente: não ha espaço para o povo. Passamos, então, para a rua. Da sacada do Hotel Avenida falam varios oradores e, por fim, dirijo-me ao povo. A milicia está numa vibração formidavel.

Conversando com os chefes dos diferentes

municípios, tenho a impressão de que o Integralismo já dominou os espiritos na terra fluminense. A concentração de Cordeiro foi um acontecimento excepcional.

Desde que cheguei, uma idéa não me abandona. Si eu pudesse dar um pulo a Cantagallo... Ha 15 annos nutro esse desejo de conhecer a terra natal de Euclydes da Cunha. Si Euclydes da Cunha vivesse, seria integralista? Essa idéa me perturba. Euclydes amava o Brasil. Ninguém cantou como elle a epopéa da nossa Raça e ninguém penetrou melhor os mysteriosos segredos da Terra. Quasi tenho a certeza de que elle, Alberto Torres, Farias Brito e Olavo Bilac seriam integralistas... Euclydes não me sahia do pensamento.

**

Ao cahir da noite, sem que eu dissesse nada, alguém me pergunta: "Quer ir a Cantagallo? Distta 15 minutos de automovel..." De um salto, puz-me de pé. "Vamos!". A pergunta veio de novo no intimo de meu espirito: — Euclydes seria integralista si vivesse? Recordei-me então que uma vez, num dia 7 de setembro, em Paris, eu festejára a da-

ta da Patria lendo a pagina de "O Sertanejo" a um grupo de brasileiros num "quartier" cinzento e cosmopolita. Não ha duvida. Euclydes é integralista. E o nosso automovel corria. Quando avistei as luzes de Cantagallo, interveiu subitamente minha memoria: hoje, 15 de agosto, é anniversario da morte de Euclydes. Avisei os companheiros. Eramos poucos. Na praça central de Cantagallo ha um busto de Euclydes da Cunha. Reunimo-nos ali. Sem exhibições. A cidade estava deserta. Todos os habitantes estavam na festa de Cordeiro. Arvores muito altas circumdavam a herma, isolavam-na da propria praça. No alto, as estrellas silenciosas. Nós estivemos, tambem, em silencio, alguns minutos. Em seguida, ordenei que o brigadeiro Thompson fizesse a chamada do "grande integralista". Elle não o poudo fazer, porque se commovera e não podia falar. Então Jayme Ferreira fez a chamada. Nossas vózes responderam no silencio: "presente!". Eu cumprira meu desejo de 15 annos...

**

E agora, estou em Barra do Pirahy. Que extraordinaria parada integralista! Quinhentos "camisas-verdes". Um corpo de cavallaria. Um corpo

de cyclistas. Enorme massa popular. Vibração intensa.

Como apparatus militar, considero esta a parada mais bella de todas as que tenho assistido, embora tenha visto outras de muito maior volume de tropas. Os milicianos da Barra são heroicos. Em numero de 15 e desarmados, foram assaltados a tiros por mais de 300 communistas. Sustentaram a luta a tijolos. Eu vi a séde gloriosa. Toda esburacada por um tiroteio que durou quatro horas. Hoje foi um dia de triumpho. Bem o senti ao terminar minha conferencia no theatro local, que estava apinhado. Apesar dos boletins terroristas, o povo compareceu. A vibração patriotica em Barra do Pirahy orgulha-me como brasileiro. No dia em que um milhão de brasileiros, vestindo a "camisa-verde", adquirirem esse "tonus" revolucionario e civico, o Brasil póde estar certo de que será uma potencia respeitada.

Na séde local, as senhoras e senhoritas de Barra nos offereceram uma mesa de doces. Falou d. Anna Pereira, chefe de Pirahy. Sua oração foi tocante e revelou tudo o que a mulher brasileira poderá fazer pela grandeza de sua Patria. Falou um operario. Seu discurso foi um pequeno primor de since-

ridade. Os operarios estão nos comprehendendo, apesar das intrigas dos seus exploradores a soldo do capitalismo internacional, que está de braços dados com o communismo moscovita.

Dei a Barra do Pirahy o titulo de cidade integralista. E' a sexta cidade que tem esse titulo. As outras são Victoria, Rio Claro, Fortaleza, Theophilo Ottoni e Jaboticabal. Eu explicarei numa outra carta, de valor historico para o nosso movimento, os motivos porque essas cidades possuem o titulo. Todas as outras cidades brasileiras receberão, uma por uma, estou certo, a mesma condecoração.

Aqui estou, entre os milicianos de Rezende e Barra. Já partiram os de Dôres, Nictheroy, Pirahy e Districto Federal. No silencio da noite, enchem-me ainda os ouvidos as formidaveis vibrações deste dia. Que o rumor da alvorada destas tropas fluminenses, com as quaes tenho estado toda a semana, possa chegar até vós, "camisas-verdes" de toda a Patria. Este passo é igual ao vosso passo. O grito destes tambores é como o dos vossos, um brado de alerta, despertando a Nação adormecida.

Estes clarins que cantam pelas baixadas, pelas serranias, junto dos rios ou nas grimpas, junto ao sol, são os mesmos toques de alvorada com que vós, "camisas-verdes" do Norte, do Nordeste, do Litoral, do Centro, do Oeste, e do Sul, saccudieis os dorminhocos, os doentes os descrentes, os ironicos, os desilludidos, affirmando alguma cousa, na hora em que ninguem crê em mais nada, sinão nos interesses pessoaes ou partidarios.

Anima-te, "camisa-verde", confia em teus irmãos, que eu estou visitando, de cidade em cidade. Eu quero ser o teu humilde servidor. Quero ser como o padeiro, que deixa o pão á soleira da janella, antes do romper do dia. E' preciso que as janellas se abram. Eu quero ser o estafeta da minha gente, levando de cidade em cidade o recado de meus irmãos. E si um dia todos se entenderem, dar-me-ei por satisfeito, e agradecerei a Deus a graça de me ter feito o servo da minha Patria. Porque é preciso que cada "camisa-verde" que occupa postos de commando comprehenda que chefiar é servir. A força e a energia dos chefes vem da sua humildade de coração. Nunca o vaidoso poderá commandar. Pede a Deus, "camisa-verde", para que seja cada vez maior esta nossa communhão no

amor da Patria. Pelo milagre della, construiremos uma grande Nação.

Recebe, com esta missiva que te mando, um pouco das resonancias das marchas que escutei. Orgulha-te da tua Terra e da tua Gente. Si estás sósinho e incomprehendido nalguma cidade, nalguma repartição em que trabalhas, possivelmente entre os de tua propria familia, considera que já não estás tão só. Lembra-te que seiscentos mil brasileiros marcham na nossa marcha.

"Camisa-verde", crê no nosso Brasil!

IV

ALMA GAÚCHA

Desta vez eu vos escrevo, "camisas-verdes" de todas as regiões da minha Pátria, sentindo a vibração patriótica de vossos irmãos gauchos. Já é meia-noite deste dia 7 de setembro em que o Integralismo teve a sua grande consagração em Porto Alegre. Cantam ainda nos meus ouvidos os rumores frenéticos da grande massa popular que palpitava no Theatro São Pedro, desde a platéia às torrinhas. Vim agora mesmo de lá. Vim sacudido pelas emoções mais fundas porque minhas palavras encontraram a extraordinária acústica do coração dos Pampas. Tive a impressão de um trabalhador que fosse bater a massa do malho sobre uma lâmina candente, dentro de um lugar onde estivesse escrito: "cuidado; ha inflammaveis".

Sim; cada humilde faísca desprendida da bigorna fazia estourar os imensos reservatórios de um patriotismo formidável. Que grande a alma do povo gaúcho! Que capacidade para sentir todo o

drama secular de nossa Patria, o martyrio do caboclo brasileiro na grilheta da gleba, a trabalhar obscuro e desconhecido, para encher as arcas internacionaes de Londres! Como eu senti, principalmente, no estrugir dos enthusiasmos riograndenses, na explosão indignada das revoltas deante dos quadros que fui desdobrando na Historia de nossas angustias e humilhações, a prodigiosa unidade sentimental brasileira, esse milagre de identidade espiritual, essa homogeneidade de character em que se embasa, desde a Amazonia ás Coxilhas, a estrutura social e politica da Nação!

As vibrações, aqui, elevam-se nas altas tonalidades das attitudes equestres dos centauros da planicie. A nervosa expressão collectiva da massa tem qualquer coisa das lanças em riste apontando o céu. As palmas, que rompem ex-abrupto, nas passagens mais dramaticas das narrativas com que o Integralismo faz a revisão da nossa Historia, dão a impressão de cargas de cavallaria nos frementes entreveros, com que o heroismo desta gente illuminou as campanhas desta terra durante mais de um seculo.

Que noite impressionante! Primeiro falou Miguel Reale, que durante mais de uma hora, como didacta, expoz numa clareza de theorizador impec-

cavel, as linhas mestras a nossa concepção. Como sabeis, Miguel Reale é um ex-combatente da revolução paulista. Sua oração terminou evocando os dias tragicos em que a mocidade de todo o paiz, esteve separada para se chacinar nas trincheiras. Foram instantes de grande emoção. E quando Miguel Reale exclamou fechando seu luminoso discurso: "Esse é o Estado Integral, que os "camisas-verdes" desejam para que nunca mais os moços do Brasil estejam em trincheiras oppostas para se matarem, e sim numa só trincheira, unidos no mesmo amor e na mesma fé, para o duro combate contra o super-capitalismo internacional e o communismo, que são os inimigos communs da Grande Patria", — nesse momento, o theatro inteiro explodiu numa tempestade de applausos que durou longo tempo.

Trago ainda nos ouvidos o rumor desta noite. No fundo das palpitações populares, escutei as vózes secretas da Raça, os anseios intimos de milhões e milhões de brasileiros.

No inicio da sessão foram lidos os telegrammas que recebi de todo o interior do Rio Grande onde os nucleos de integralistas disseminados na coxilha vibram no mesmo enthusiasmo dos "camisas-verdes" de Porto Alegre. Foram tambem lidos

os telegrammas de todos os pontos do paiz onde se realizaram paradas da nossa milicia. Esses telegrammas chegavam como se os 600.000 soldados verdes da Patria quizessem estar presentes commigo na hora em que nossos irmãos gauchos uniam suas vózes ás de todo o Brasil, para cantar o Hymno Nacional.

**

Mas a grande surpresa foi a tarde de 7 de setembro, nesta cidade de Porto Alegre. A tropa integralista fez o juramento ás Bandeiras Nacional e do Sigma. Foi junto á estatua de Osorio, o bom, o heroico, o magnanimo gauchó, prototypo deste grande povo.

No pedestal de granito da estatua do heroe está escripto: "E' facil commandar homens livres; basta apontar-lhes o caminho do dever". E' uma phrase do general legendario. Ella vinha a calhar no instante em que os "camisas-verdes" de Porto Alegre faziam seu juramento de honra.

Uma grande massa popular adensava-se em torno da milicia. Misturou-se, por fim, com a tropa. Quando a cerimonia terminou, o povo me fez a sua surpresa. Nós nos encaminhavamos pela rua

principal, a rua da Praia. Da janella do escriptorio do companheiro Amaurity Saraiva, iamos assistir ao desfile dos "camisas-verdes". A massa popular deslocou-se para ali. Quando, com as autoridades Provinciaes e os membros da Bandeira sahi á sacada, meus olhos viram um espectáculo arrebatador. Uma massa humana formidavel apinhava-se pela extensão da rua e impedia o transito.

Estrugiram os applausos. Era a alma hospitaleira do Rio Grande do Sul. Era o interesse popular pelas idéas novas. Era a familia desta terra generosa que assim offerecia, no proprio seio da grande multidão, o acolhimento affectuoso ao seu irmão brasileiro. Isso não estava absolutamente no programma organizado pelas autoridades integralistas da Provincia. Era uma surpresa do povo que trazia tambem a sua collaboração para maior esplendor da festa com que commemoravamos o 7 de setembro.

Esses instantes foram de culminante emoção. E eu sentia como a Idéa Integralista encontrava um sólo fecundo, como a arvore deste pensamento que apaixona a mocidade da Patria encontrava na fertilidade do coração gauchó um penhor de seu luminoso triumpho.

*
**

Neste mesmo dia realiza-se uma grande concentração de "camisas-verdes" em Boa Vista do Erechim. De pontos longínquos dos pampas accorrem os nossos milicianos. Alguns vão viajar 80 kilometros. Como se sabe, Erechim foi o primeiro núcleo integralista que se fundou no Rio Grande, antes mesmo do da capital. E' uma cidade historica no Integralismo. Telegraphiei hoje para lá, dando a Erechim o titulo de cidade integralista.

Amanhã sigo para S. Leopoldo e Nova Hamburgo. E' uma homenagem que quero render ao "hinterland" gaúcho, na impossibilidade de visitar, desta vez, a todas as cidades desta generosa terra.

*
**

Não digo "generosa" apenas literariamente. Desde o dia 4 estou no meio deste povo. O acolhimento que nos deram, a mim e á Bandeira, é captivador. Sabeis que infelizmente, como em todas as Provincias, a liberal-democracia dividiu a familia riograndense em dois partidos que lutam com grande animosidade entre si. Pois bem. Em rela-

ção ao Integralismo (talvez mesmo por ser este uma idéa salvadora de união dos brasileiros), a sympathia das duas correntes se manifesta a cada passo. Homens da opposição ou do governo, cercam-nos de carinhoso interesse. O general interventor mandou visitar-me. Fui pagar a visita e ouvi do sr. Flores da Cunha palavras de respeito ao Integralismo. Elle nos cedeu o Theatro principal da cidade. Em campo adverso ao nosso, pois é um dos esteios da liberal-democracia, esse homem cavalheiresco tem uma visão segura dos perigos que ameaçam nossa Patria e considera a obra que estamos fazendo de preparação da mocidade como uma segurança ao futuro do Brasil.

*
**

Falámos no Theatro Navegantes á massa operaria de Porto Alegre. Foi uma noite memoravel. O proletariado desta capital vibrou, applaudindo as soluções que o Integralismo quer dar aos problemas sociaes e economicos. Foi uma sessão imponente, com perto de 2.000 pessoas, sendo exhibido, entre applausos freneticos, o film da grande parada dos "camisas-verdes" de São Paulo.

*
**

Que grandes dias estes em que estou vivendo entre os gauchos! Numa doce manhã sulina, o "Itapé", sahindo da Lagôa dos Patos, penetrou na lamina suavissima do Gahyba, e Porto Alegre sorriu no sol branco, erguendo as torres de seus templos e o perfil de seus arranha-céos. Meus olhos cantavam a alegria das entradas felizes porque meu desejo de dez annos se realizava afinal.

Uma lancha repleta de "camisas-verdes" atraca ao vapor, antes do nosso desembarque. São as autoridades Provinciaes do Integralismo. Abraço esse admiravel Dario Bittencourt, figura de batalhador, typo de lealdade, de energia a serviço de uma fé. A imagem desse homem não me sahirá mais da lembrança. Em torno delle moços de grande valor intellectual, social e moral, trabalham com abnegação, enthusiasmo, modestia, pela grande causa.

Descemos em terra. Passo em revista a milicia que forma na praça fronteira. Os soldados verdes do Rio Grande são desempenados, admiraveis no seu magnifico typo humano. A sua disciplina, o seu garbo, acordam na minha memoria a imagem de todos os desfiles que temos feito em todos os pontos do paiz. Por certo, que o movimento Integralis-

tá, como escreveu Menotti Del Picchia, é um milagre da Raça. Apesar de meio seculo de esforço systematico para dividir os brasileiros, a politica liberal-democratica não conseguiu destruir esta poderosa unidade. O Integralismo foi uma reacção violenta da alma nacional. Elle demonstra que um "camisa-verde" do Pará é igual a um "camisa-verde" do Rio Grande do Sul; que um miliciano da Bahia, do Espirito Santo, do Rio, não differe de um miliciano de Goyaz, do sertão paulista, do sertão mineiro. Essa prodigiosa unidade trouxe suas energias das forças ignoradas do sub-consciente nacional. Foi o Integralismo que despertou o potencial adormecido.

Contemplo os "camisas-verdes" de Porto Alegre. Seus "anauês" vibrantes repercutem com a mesma entonação dos ecos multiplicados dos gritos do Exercito Verde disseminado por toda a extensão da nossa carta geographica.

"Camisa-verde" dos remotos sertões! "Camisa-verde" do extremo Norte, do Litoral, do Centro, do Oeste, dos povoados humildes e das grandes metropoles, escuta o que te digo: "Confia em teus irmãos gauchos! Confia e espera com elles, porque a nossa hora chegará!"

O milagre já está realizado: Foi Deus quem despertou o Brasil!

Desde hoje, recebendo no extremo sul, os ecos de todas as magnificas paradas que se realizaram em todo o territorio da Patria, cerrando os olhos e vendo-vos, ó "camisas-verdes", marchando ao som do tambor, e sentindo-me aqui, no meio das vibrações de teus irmãos do Rio Grande, já não duvido de vossa victoria e sei que no mysterioso relógio que marca o rythmo dos dramas e das apotheoses dos Povos, já os ponteiros vão se approximando do fatal numero em que o alarma de todos os espiritos em festa terá o esplendor de carrilhões sonoros, clangorando as supremas alleluias da resurreição de uma Patria!

V

DESPEDIDA DOS PAMPAS

Estou em Santa Catharina. Entrei no lindo canal depois de tres dias de mar zangado em que o vento do largo arremessava sobre o "Itaberá" os vagalhões de espuma. A agua varreu o convez do pequeno navio durante toda a viagem; era natural que á vista da terra na manhã de chumbo de hontem, fossemos possuidos de viva alegria. Que perspectivas magnificas! A ilha graciosa recortava-se verde sobre as aguas verdes e sob o céu de cinza. Ao longe as montanhas do continente desdobravam-se para Oeste e para o Norte nas primeiras elevações da cordilheira maritima. Lá estava a ponte monumental de Florianopolis. Dentro em pouco, veremos a cidade e os "camisas-verdes" catharinen-ses . . .

**

Mas é preciso que eu vos conte aqui, ó "camisas-verdes" de todo o Brasil, o que foi nossa parti-

da de Porto Alegre. Entre todas as scenas que o entusiasmo de um povo pôde crear como expressão das coisas grandiosas, uma ficou para sempre na minha memoria. Talvez a maior de todas a que tenho assistido nas continuas peregrinações pelo territorio da Patria e mesmo deante de paradas e desfiles de grandes massas de milicianos integralistas.

Foi quando o navio começou a afastar-se do cáes.

Momentos antes, no centro da cidade, quasi perderamos o vapor, porque o nosso automovel, premido pela massa popular, não podia caminhar. Eu e Miguel Reale faláramos a uma multidão que se comprimia na rua dos Andradas entre acclamações delirantes á Idéa Integralista. Quando o automovel conseguiu romper a multidão, augmentámos a velocidade e chegámos ao cáes. O "Itaberá" estava prestes a levantar ferros.

Mal nos tinhamos accommodado, e, ao sahir ao passadiço, vimos que a milicia dos "camisas-verdes" portalegrenses entrava pelo portão da Alfandega. Atraz della, vinha o povo. Dentro de poucos minutos, estava deante do navio a multidão que deixamos no centro da cidade. Como pudera vir tão depressa aquella massa?

O navio deu o primeiro signal da partida. Estrugiram "anauês" e vivas ao Brasil e ao Integralismo. A milicia alinhára-se numa extensa columna. O povo exigia que falassemos. Miguel Reale falou; écoavam acclamações estrondosas. Elle pediu: "Camisas-verdes" gauchos, cantemos a vossa canção". Os integralistas cantavam a linda canção do companheiro Schneider, letra de Dario Bittencourt. O vapor já ia partir. Soltavam as amarras. Nesse momento falei poucas palavras, dizendo: "Que este céo de primavera escute na hora da despedida, o hymno da Patria, cantado por todos nós!"

Não tenho vocabulos para descrever esse instante, ó "camisa-verde" que me lês! O vapor se afastava ao longo do cáes antes de se dirigir ao centro do Guahyba. A milicia poz-se a marchar acompanhando a direcção do navio. Atraz daquella massa verde, a massa escura do povo, tambem caminhando. Nossa bandeira azul e branca, enorme, desfraldada á frente, palpitava ao vento que vinha do Oceano e dos Pampas meridionaes. Milhares de vózes cantando o Hymno Nacional. Do tombadillo, acenavamos. Alto, corpulento, na vanguarda da sua tropa, Dario Bittencourt, o bom Chefe,

marchava, o peito inflado, o passo largo. Era uma scena de epopéa.

O vapor ia-se afastando nas aguas do Guahyba. As vózes amorteciam na distancia. Agora já não se distinguiam mais os companheiros, o Berta, o Cabral, o Anor, o Renner, o Schleicher, o Sfogia, o Yedo, o Mattoso, o Schneider, o Amaurity... Todos se misturavam. Era uma massa verde á frente de uma grande massa parda... Já não se ouvia nenhum éco das vózes, nem dos passos. A' distancia diminuia a mancha verde. Por fim, eu divisava apenas, no cáes longinquo, um ponto verde...

**

Voltei-me para os companheiros: "Não merecemos isto! 'E' grande demais! Vejam: alguma coisa ainda se agita no ponto verde, quasi imperceptivel: é a nossa bandeira, nossa linda bandeira azul e branca! Aquelles homens marchando, os peitos para a frente, eram a imagem da nossa revolução!"

**

"Camisas-verdes" da Amazonia, do Nordeste, do litoral, do Centro, do Oeste e do Sul! Os

gauchos offereceram-me nessa grande scena de rara intensidade dramatica, a imagem do instante supremo que chegará um dia para cada um de nós. No extremo dia, teremos a visão do Brasil no Exercito Verde das gerações futuras. Homens da minha idade, um dia partiremos da Terra. Permitta Deus que possamos ter uma visão derradeira da Patria, tão palpitante de grandeza heroica e sublime, como essa imagem, que se foi apagando aos meus olhos na distancia cada vez maior que o navio ia abrindo naquella manhã gloriosa...

Os gauchos assumiram uma grande responsabilidade no movimento integralista desde aquelle momento épico. Elles me suggeriram aos meus olhos uma visão tão grande, que deverão porfiar dor'avante, nas vanguardas da nossa marcha, para vel-a concretizada na Historia!

**

E agora, estou entre as vibrações do povo catarinense. Falarei desta grande gente em minha proxima carta, que vos escreverei de Curityba. Sigo hoje para Brusque, Itajahy, Blumenau, Rio do Sul, Joinville, onde vou vêr desfilar milicias de enor-

mes effectivos, de milhares de "camisas-verdes". Só Blumenau me receberá com 2 Legiões, ao que estou informado. Aqui, em Florianopolis, a população em massa está vibrando com a grande milicia da Capital. Hontem, tive difficuldade para entrar no theatro: uma formidavel massa popular se apinhava na rua fronteira. Escrevo pela manhã, para alcançar o avião. O Chefe Othon, dynamico, illustrado, dedicadissimo, espera-me lá fóra com a milicia. Vou partir de automovel para Itajahy. O povo já está na rua.

"Camisas-verdes"! O Brasil despertou!

VI

GENTE CATHARINENSE

Que surpresa a Provincia de Santa Catharina!

Linda terra, de tons verde-vivos, cantando num céu azul. Por entre valles frescos e montanhas resplandcentes, corre o automovel devorando as estradas vermelhas. Surgem, como por encanto, da selva, conchegados ás grotas ou pompeando nos cimos alpestres, *chalets* e *bungalows* com angulos agudos de cumieiras e peitoris de cravos e de rosas. As cidades-chromos descem pelas encostas, para se mirarem nos rios de baladas. Ha, por tudo, na distribuição das linhas e dos tons da paizagem, um sentido de harmonia.

O rio Itajahy, desde o mar se povôa de azas brancas de embarcações veleiras, que deslizam, descendo ou subindo a corrente, com uma doçura lyrica.

Santa Catharina! Porque nunca me contaram que eras tão linda, assim? Cada kilometro é uma surpresa, cada recanto uma revelação.

Mas, as surpresas maiores que me reservou Santa Catharina foram as milicias dos "camisas-verdes"!

Será porque o Integralismo é o senso das harmonias sociaes, o justo equilibrio, a euphoria nacional, que esta região paradisiaca poude comprehender tão bem a doutrina do Sigma?

*
**

Brusque faz a primeira demonstração. Nós deixámos o rio Tijucas e galgamos as montanhas. Os telhados vermelhos apparecem no verde-vivo. Uma centena de milicianos recebe-nos. O povo tambem veio. A' frente, a figura sympathica de Ivo Wossiman, que dá a palavra ao Euvaldo. O discurso é uma pequena synthese perfeita da nossa doutrina. Emquanto o escuto, penso: os integralistas, no Rio Grande ou no Amazonas, falam sempre assim, sobre os mesmos themas, com o mesmo sentimento e o mesmo ardor.

A milicia de Brusque marcha. Correctissima. Vamos para o cinema. E' com demonstração vibrante de patriotismo, de fé em nosso movimento. Falo uma hora e meia. Já se inscreveram mais 34. Precisamos seguir porque Itajahy nos espera.

E Itajahy bem merece a minha visita. Foi ali que se organizou o primeiro nucleo integralista da Provincia. Alguem, ha mezes, escreveu-me dali uma carta pedindo esclarecimentos sobre a nossa doutrina. Mandeí responder. Esse alguem reuniu alguns adeptos. Tempos depois havia Integralismo em Itajahy, bem antes da Capital da Provincia.

*
**

O automovel corre. De repente, surgem 4 "camisas-verdes" na estrada. Paramos. Descemos. Salta na minha frente um dos milicianos: "Eu sou aquelle que lhe escreveu; o sr. mandou responder; não descansei mais; agora temos 200 companheiros!".

E' Euvaldo Berik, admiravel de emoção. Seus olhos fuzilam, sua voz treme. Abraçamo-nos longamente.

Minutos depois, entramos na cidade. Troam morteiros. Um clarim grita. Rufam os tambores. E' a milicia. Na sua rectaguarda forma o lindo Terço Infantil. Marchamos para a séde. Ao meu lado, está Ivo Stein Ferreira, moço, idealista, chefe exemplar dos integralistas de Itajahy. Falo ao povo.

E' uma grande massa. A' noite, no theatro local, realizamos a sessão formidavel de enthusiasmo. Depois de Miguel Reale, falo, durante mais de duas horas. Dou a Itajahy, por ter sido o primeiro nucleo de Santa Catharina, titulo de "cidade integralista". A vibração popular é enorme.

O prefeito, na manhã seguinte, poz-me á disposição o carro da cidade. Fomos á praia de Cabeçadas. Volto e passo em revista a milicia. O povo está na praça. Digo o meu adeus a Itajahy.

*
**

Valle do Itajahy. Velas brancas no rio, telhados vermelhos na floresta. Varzeas verdes, montanhas de riachos sonoros. A' proporção que avançamos, ha mais delicadeza na paizagem. O gosto residencial apuradissimo esplende nas casas de campo. Nesta região não ha choupanas, nem mesmo casas modestas. O colono sabe residir, cercar as vendas de rosas trepadeiras que sorriem pelos gradis que emmolduram canteiros de cravinas e lirios. Anda, por tudo, o perfume das violetas. Isto parece a estrada do Paraíso.

Além, ha uma mancha verde na estrada. Apro-

ximamo-nos: é a secção feminina da milicia de Blumenau que veio esperar-me na estrada. Saltamos. Recebo, das mãos carinhosas de minhas patricias, a saudação da cidade fidalga: um ramo principesco de rosas, as rosas de Blumenau!

E' bem a alma da cidade. Esta cidade de um encanto singular, com sua alameda de palmeiras coroadas os telhados agudos e escarlates; com suas praias fluviaes amaveis; com seus parques ensombrados nas curvas mansas do rio; com seus jardins, suas latadas floridas, seus peitoris de geranios; e, principalmente, seu typo humano: silhuetas louras, figuras de canções rhenanas, tudo canta em Blumenau o esplendor das primaveras perennes.

Talvez por isso, a milicia dos "camisas-verdes" tem aqui uma expressão de saude e de força, de alegria matinal.

Oh! Aqui se sente que o Integralismo é uma alvorada, é a saude da Patria, é a energia dos espiritos sadios, é a candura da mocidade! Foi por isso que a juventude de Blumenau, durante tanto tempo, estivera alheia á politica brasileira. Uma coisa velha não podia interessar a alma de uma população que aprende, nos panoramas que a circumdam, a lição da mocidade eterna!

Lá vêm os cyclistas verdes! Dois riscos verdes na estrada. Chegamos ás portas da cidade. São os meninos "camisas-verdes" que me trazem agora suas flores; um pequeno de 6 annos faz o discurso. A banda dos "camisas-verdes" rompe o Hymno Nacional. Que maravilha, nesta manhã de sol! Passo em revista a tropa. Impeccavel no apuro do uniforme, na attitude correcta, no brilho de entusiasmo dos olhos. E' mais de uma Legião. Marchamos á frente da tropa. Lembro-me de uma manhã assim em Friburgo. E' nossa Patria que despertou! As arvores, as palmeiras, nos olham. Sim, arvores, é nossa Patria marchando! As rosas se debruçam dos gradis, a espiar, a sorrir. A multidão nos acompanha. As vidraças das casas scintillam ao sol. Passaros cortam o azul purissimo. Os tambores rufam. A marcha tem um rythmo firme. Sim! O Brasil já está andando. Aquelles passos surdos, ignorados, que eu escutava, muito tempo antes, quando escrevia o romance angustiado, já não são mysteriosos e imponderaveis. Por todo o territorio brasileiro retumba o ra-ta-plan dos "camisas-verdes". Manhã gloriosa, luminosa de Blumenau! Ella ficará para sempre na minha lembrança...

*
**

Alberto Stein, o bom, o magnifico chefe, está commovido, e com razão. Seus soldados exprimiram bem a alma de Blumenau vibrando de amor ao Brasil. Falo á tropa e ao povo. Vejo na multidão as caracteristicas do admiravel typo teuto-brasileiro. Uma secreta emoção me agita. Uma vóz me chama na distancia de cem annos. E' a vóz de meu bis-avô, que aqui chegou em 1816, com 24 annos de idade. Narro ao povo de Blumenau a aventura do jovem medico allemão, que se casou com uma cabocla de Curityba, deixando uma descendencia de caboclos do Brasil, como eu. Agora, assisto á extraordinaria manifestação de amor á Patria Brasileira, feita por filhos e netos de allemães. A alma de meu bis-avô paira na minha memoria. Deve estar contente, vendo-me deante da tropa verde dos novos filhos da grande America, do grande Brasil...

Ha uma frenetica vibração da massa popular. Cantamos, num côro formidavel, o Hymno da Patria.

**

Blumenau recebeu o titulo de "cidade integralista". Foi numa noite tempestuosa de applausos no Club dos Atiradores. Noite que não se descreve. Durante hora e meia falou o Reale, eu falei mais de 2 horas. Inscreveram-se mais 200.

**

E' preciso falar de Rio do Sul. Telegraphei para lá dizendo que não iria. Seriam talvez uns 80 kilometros a volta que teria de fazer. Possivelmente mais. Eu tinha compromissos com o chefe do Paraná, que me esperava na cidade de Mafra. Com que dôr eu communiquei esse facto aos companheiros!

Quando foi á noite, ouço um rumor de caminhões. Chamam-me á porta do hotel. Está formada, em frente, uma milicia. O commandante avança: "Chefe, os milicianos de Rio do Sul estavam tristes porque o Chefe não podia ir vel-os. Resolveram vir para conhecer o Chefe". Um nó me aperta a garganta. Ponho-me na frente da tropa: "Milicianos de Rio do Sul, sois uma bella milicia, fizes-

tes bater o coração do vosso Chefe. No anno proximo, virei especialmente visital-os, porque merecestes aos olhos dos 600.000 "camisas-verdes" da nossa Patria".

E erguemos, dentro da noite, tres "anauês" aos bravos e delicados companheiros de Rio do Sul.

**

Jaraguá. Tarde fria. Um calor ardente de brasilidade. E' chefe, moço, entusiasta, Ricardo Gruenwaldt. Ha sessão no cinema. A officialidade do Batalhão de Engenharia comparece em peso á sessão. Revejo o capitão Carlos Gomes, meu amigo e companheiro de campanha nacionalista, desde 1928. Falo durante uma hora. Vibração intensa. Adesões numerosas. Partimos para Joinville.

**

Tambem recebeu o titulo de "cidade integralista". Em Santa Catharina é assim. Modelo de organização. Em quatro mezes, a Provincia conquista tres titulos: Itajahy, Blumenau e Joinville. Esta, foi a primeira cidade catharinense que vestiu a ca-

**

Blumenau recebeu o título de "cidade integralista". Foi numa noite tempestuosa de applausos no Club dos Atiradores. Noite que não se descreve. Durante hora e meia falou o Reale, eu falei mais de 2 horas. Inscreveram-se mais 200.

**

E' preciso falar de Rio do Sul. Telegraphiei para lá dizendo que não iria. Seriam talvez uns 80 kilometros a volta que teria de fazer. Possivelmente mais. Eu tinha compromissos com o chefe do Paraná, que me esperava na cidade de Mafra. Com que dôr eu communiquei esse facto aos companheiros!

Quando foi á noite, ouço um rumor de caminhões. Chamam-me á porta do hotel. Está formada, em frente, uma milicia. O commandante avança: "Chefe, os milicianos de Rio do Sul estavam tristes porque o Chefe não podia ir vel-os. Resolveram vir para conhecer o Chefe". Um nó me aperta a garganta. Ponho-me na frente da tropa: "Milicianos de Rio do Sul, sois uma bella milicia, fizes-

tes bater o coração do vosso Chefe. No anno proximo, virei especialmente visital-os, porque merecestes aos olhos dos 600.000 "camisas-verdes" da nossa Patria".

E erguemos, dentro da noite, tres "anauês" aos bravos e delicados companheiros de Rio do Sul.

**

Jaraguá. Tarde fria. Um calor ardente de brasilidade. E' chefe, moço, entusiasta, Ricardo Gruenwaldt. Ha sessão no cinema. A officialidade do Batalhão de Engenharia comparece em peso á sessão. Revejo o capitão Carlos Gomes, meu amigo e companheiro de campanha nacionalista, desde 1928. Falo durante uma hora. Vibração intensa. Adhesões numerosas. Partimos para Joinville.

**

Tambem recebeu o título de "cidade integralista". Em Santa Catharina é assim. Modelo de organização. Em quatro mezes, a Provincia conquista tres titulos: Itajahy, Blumenau e Joinville. Esta, foi a primeira cidade catharinense que vestiu a ca-

misa verde, embora Itajahy tenha sido o primeiro nucleo organizado. Agora, recebem-me á porta da cidade, 36 cyclistas "camisas-verdes". Admiraveis de disciplina e sentimento de brasilidade, 200 homens desfilam. Fala um dos mais intelligentes milicianos. Respondo. Percebo que a cidade está tomada de Integralismo.

E' á noite, porém, que Joinville nos prepara a grande surpresa. O principal theatro da cidade, onde cabem 4.000 pessoas, está atulhado. Estoura á nossa entrada uma vibração formidavel. E' o acto de fé da cidade. A milicia está imponente. A sessão feminina traz-nos as flores de Joinville: sempre as maravilhosas rosas catharinenses.

O chefe Aristides Largura está visivelmente satisfeito. O povo soube corresponder ao seu ardor apostolar.

*
**

Seguimos, agora, de trem. Acompanham-nos os companheiros de Blumenau e Jaraguá, até esta cidade. Aqui ha um momento de intensa emoção. E' a despedida. Os integralistas sabem sorrir, sabem lutar, são bravos, corajosos, arrojados; mas ninguem como elles sabem ter nos olhos o fulgor

espiritual da emoção, o orvalho delicado do affecto. Poucas palavras. O nosso adeus.

*
**

Passamos por São Bento. Os integralistas nos saudam á estação. Elles vieram de longe, debaixo de chuva, porque a estação fica distante da cidade.

Agora, o Paraná! Não, eu não vos quero falar hoje do Paraná, "camisas-verdes" da minha Patria. O assumpto é grande demais para se conter num fim de chronica. Tenho os ouvidos ainda cheios dos rumores da noite de hontem. Meus olhos ainda guardam na retina o oceano humano, formidavel, estrugindo!

"Camisas-verdes" da Patria, ficae cada vez mais certos de que a Nação despertou! Nada mais deterá esta marcha gloriosa!

VII

NA REGIÃO DAS ARAUCÁRIAS

O trem corre, desde Rio Negro, pelos campos abertos, de uma verde claro luminoso. Bosques de pinheiros erguem suas columnas negras para um céu descampado, que se derrama pelos horizontes longínquos. Estamos no Paraná, a velha Guayra dos Bandeirantes, que escutou os retumbos dos passos de Nicolau Barreto, Manoel Preto e Rapozo Tavares.

Desde Mafra, que é a cidade catharinense irmã gêmea da cidade paranaense de Rio Negro, apenas separadas pelo leito da estrada de ferro, viajamos em companhia do Chefe Provincial do Integralismo no Paraná, o dr. Vieira de Alencar, que está acompanhado de seu estado-maior.

Passamos pela lendaria Lapa. A paisagem agora é bem differente da que vimos em Santa Catharina. E' que, desde Joinville, galgámos os contrafortes da Serra do Mar, ganhando os vastos platós e desdobrados planaltos.

Tenho ainda nos ouvidos a recordação das vibrantes demonstrações dos camisas-verdes catharienses e, bem viva na memoria a despedida dos companheiros na estação de Jaraguá. Os ultimos adeuses foram, porém, em S. Bento, debaixo de uma chuvinha miuda, entre fortes "anauês" dos milicianos daquela cidade.

Que iríamos encontrar, agora, em Curityba? Desta vez não me sobra tempo para visitar todas as cidades paranaenses. Irei apenas á capital e a Ponta Grossa. O Integralismo do Paraná é o mais novo do Brasil. A minha curiosidade é grande por saber até que ponto a nossa idéa penetrou na alma paranaense. A julgar pelo que estou vendo nas estações por que passámos, o interesse dos paranaenses é muito grande pela doutrina do Sigma: o povo accorre para ver-nos e a nossa passagem provoca entusiasticos "anauês".

Já noite fechada, na estação proxima á capital paranaense, um grupo de camisas-verdes vem ao nosso encontro, embarcando connosco e trazendo noticias do que se passa em Curityba. No meio

delles está o companheiro de São Paulo, Antonio Figueirêdo, em cuja physionomia brilha uma satisfação tão intensa, que eu adivinho como a nossa idéa está triumphante no Paraná.

Tudo, porém, que eu pudesse imaginar, por mais que fantasiasse, por mais que a paixão da causa exaggerasse não seria igual em grandeza e esplendor áquillo que eu iria vêr meia hora depois.

Uma secreta emoção me agitava. Porque Curityba, além do mais, era a cidade de minha bisavó, facto esse que me ligava por laços de affecto aos seus habitantes. Agora, decorridos mais de cem annos, o velho sangue dos sertanistas que sahiram do Paraná, atravessando o sertão paulista, palpitava nas minhas veias, á proporção que eu me aproximava de Curityba. Meu antigo desejo de conhecer esta cidade, realizava-se numa occasião excepcional, em que eu me poria em contacto com a vibração patriótica da alma paranaense, num movimento de ressurreição das poderosas energias da nossa Raça.

A estação está apinhada. Tocam duas bandas militares: a da Força Publica e a do Nôno Regimen-

to do Exercito. Na plataforma não cabe um alfinete. Descemos a custo. Uma explosão de "anauês" retumba como uma trovoadas. Escuto, como se um grande éco respondesse, uma aclamação distante. Que será? Levámos muito tempo para conseguir atravessar a estação e chegar á Praça fronteira. Nesse instante, a situação torna-se difficil. Uma pesada massa humana nos empurra, enquanto pela frente, uma outra massa vinte vezes maior, nos impelle, na ansia que todos têm de se aproximar.

A milicia dos "camisas-verdes", arrebatada pela multidão compacta, desarticula-se, desorganiza-se, fragmenta-se, diluindo-se naquelle oceano. Alguns milicianos tentam formar um cordão na escadaria, abrindo um claro em torno de nós. Pelos degraus, ha atropellos. Com muito custo, consegue-se abrir um espaço de dois ou tres metros. Então, o dr. Vieira de Alencar, chefe integralista da Provincia, pronuncia um rapido discurso, sendo ovacionado. As duas bandas tocam o Hymno Integralista. Um verdadeiro delirio apodera-se da massa. Falo algumas palavras rapidas promettendo falar depois da sacada do hotel. Os vivos ao Integralismo repercutem estrondosamente. Toda a vasta praça é um oceano de cabeças, numa agitação frenetica. Entro

no meio do povo. Com immensas difficuldades abrimos passagens. Começa então a formidavel marcha. Pelas ruas, vae crescendo a multidão. As janellas estão apinhadas. Sente-se que toda a Curityba está vibrando de um modo extraordinario.

Chegamos á séde. Fala um orador. Responde Miguel Reale. Suas palavras provocam deflagrações na massa. Vieram avisar-nos, porém, que uma outra multidão estava estacionada em frente ao hotel. Avisamos então ao povo que eu falaria lá. Momentos após, da sacada do hotel, depois de ouvir o discurso de um estudante, falei ao povo de Curityba, durante meia hora, expondo-lhe a situação de captiveiro do Brasil ao capitalismo internacional e explicando porque desejamos formar uma milicia de um milhão de "camisas-verdes". Não se escreve como terminou a manifestação dessa noite. Um arrebatador entusiasmo sacudiu a grande massa, dando-me bem a idéa do que seriam os dias para o Integralismo em Curityba.

*
**

Dizia-me o Chefe Provincial que, em janeiro, eu seria convidado para passar em revista e assistir

ao juramento de uma legião de "camisas-verdes" da capital paranaense. No dia seguinte ao da nossa chegada, Miguel Reale fez um discurso na Universidade, sobre as doutrinas economicas do Integralismo. Cerca de tres mil pessoas o ouviram, além dos estudantes. A' tardinha, falei na séde provincial sobre as bases philosophicas do Integralismo. A' noite fomos falar aos operarios. Compareceram perto de dois mil proletarios. Fizemos a critica da economia marxista e da economia liberal. Explicámos as linhas mestras da organização integralista e a orientação do Estado Integral em materia economica. Expuzemos a solução integralista ao problema social.

Esta reunião proletaria foi altamente emocionante. Na primeira hora, notava-se nas physionomias dos trabalhadores um mixto de curiosidade e desconfiança. Na segunda hora começaram os applausos. Na terceira hora o entusiasmo dos operarios tornou-se formidavel. Um operario falou. Um discurso simples, sincero, arrebatador. A' meia noite, na rua fronteira, a milicia de Curityba estava augmentada do dobro: eram duas legiões, formada a mais recente pelos operarios que acabavam de nos ouvir. Voltei-me para o Chefe Provincial e disse-lhe: "Não será mais em janeiro; virei em no-

vembro, e não passarei em revista apenas uma legião, porém, quatro".

No dia seguinte no Theatro Guayra — noite inesquecivel de um esplendor de apothese — prestaram juramento mais 196 novos integralistas. O discurso de Miguel Reale foi notavel como nitidez doutrinaria. Eu falei até á 1 hora. A assistencia, uma massa de tres mil pessoas comprimidas na platea, camarotes, balcões e galerias, cantou com os "camisas-verdes" o Hymno Nacional.

**

Despedimo-nos de Curityba por entre a vibração dos integralistas e do povo. Chegámos a Ponta Grossa numa frigida manhã de céu azul. O povo nos esperava. Uma banda do 13.º R. I. tocava na estação. Falou o companheiro Sabatela entre applausos populares. Respondemos Miguel Reale e eu.

Ponta Grossa, chamada "capital civica" do Paraná ouviu na mesma noite a minha conferencia. Falei durante 2 horas. Quando annunciei que ia terminar, a assistencia reclamou. Queria mais. Expliquei que o theatro estava alugado a uma Com-

panhia, que deveria dar o espectáculo dali a meia hora.

Um pontagrossense levanta-se da platéa, pede em nome do povo, que eu continue na praça publica. Respon-di-lhe que, para os assumptos que estava tratando, não se prestava a praça publica, mais propria para as demagogias baratas e a literatice dos discursadores liberaes. Prometti regressar opportunamente para dar mais uma aula de Integralismo. Quando terminei, o theatro inteiro estava de pé, cantando o Hymno Nacional.

**

Na manhã seguinte, no cabeçalho de um dos jornaes locaes, vinha um appello da população para que eu não partisse. "Vós, que sois Chefe de uma corrente disciplinada, ficae comnosco mais 24 horas e aquelles que vos esperam se conformarão com a vossa vontade".

Era um argumento. Respon-di dizendo que estava captivo da bondade de Ponta Grossa, mas que a disciplina do Chefe era o exemplo para a disciplina dos soldados, e, por isso, teria de partir; voltarei, entretanto, em novembro.

Tive ainda de falar no quartel do 11.º R. I., onde de "camisas-verdes" e Exercito, acima dos partidos, acima da politica, palpitantes de amor á Patria e firmes na idéa do seu alevantamento, confraternizaram em commoventes manifestações que arrancavam lagrimas. Sahi dali profundamente commovido, a caminho do Gymnasio Regente Feijó, onde me esperavam. Entre o quartel e o gymnasio, passamos pela parte mais alta da cidade. No mirante que domina a amplidão dos campos indefinidos, meus olhos se maravilharam. Um "muro" antigo coroa-va-se de rosas principescas, que se estampavam num azul purissimo do céu da campanha.

Fiquei a olhal-as longo tempo. Os tons rosa naquelle céu diaphano de um azul glorioso ganhavam um esplendor mysterioso de poesia naquella manhã rutilante.

Lembrei-me de que estavamos a 21 de setembro. Era o dia da Primavera!

Meia hora depois, eu dizia aos estudantes: "Vede que coincidencia: entre a mocidade do quartel e a do gymnasio, surpresenderam-me as rosas da Primavera, no dia mesmo da entrada da Primavera! Guardae esta data para a historia de Ponta Grossa, porque é tambem uma data nacional na

historia do Integralismo. Aqui me encontrei com a Primavera dos campos do Paraná, festejando ella commigo a Primavera da Patria".

**

Momentos depois, na estação, tocava a banda do Regimento. Todo o povo compareceu e toda a officialidade do 9.º. O prefeito municipal, que recebera ordens de Manoel Ribas, o interventor gentilissimo para commigo, afim de que me tratasse como hospede da cidade. Os "camisas-verdes" estão tristes. Fala um universitario de Curityba, o Lins, que em palavras emocionadas diz a despedida. Respondo: "Quando tiverem saudades do Chefe, basta olhar para um "camisa-verde", porque onde está um companheiro vosso está o espirito do vosso Chefe".

Então o orador de Ponta Grossa começa a falar.

Não consegue. De seus olhos correram lagrimas. Sua voz treme. O trem vae partir. Todos da Bandeira estão abalados, os olhos humidos. A banda rompe uma marcha, clara, enthusiastica. Todos erguem os braços.

E o trem parte cortando os campos verdes de onde se erguem as araucárias no céu azul.

VIII

O TERCEIRO MARTYR

Caetano Spinelli foi o terceiro martyr da idéa integralista. Natural de Campinas (Provincia de São Paulo), contava perto de cincoenta annos, mas a sua tempera rija era a de um joven.

Quando desfraldei a bandeira do Sigma, desfilaro nas ruas da capital paulista com os primeiros "camisas-verdes", facto que se deu, precisamente, no dia 23 de abril de 1933, ás tres horas da tarde, Spinelli foi um dos que marcharam.

Pertencia ao nucleo da Moóca, todo constituido de operarios; elle tambem era um operario.

Desde aquelle dia, o bravo Spinelli não faltou a um só desfile, foi pontual a todas as convocações, trabalhou sem cessar, sacrificando tudo pela causa que abraçara.

Pouco tempo depois do desfile inaugural, fui installar solennemente o nucleo de Nicheroy, realizando-se uma sessão brilhantissima no Theatro Municipal daquella cidade. Entre os companheiros

de S. Paulo que me acompanharam, estava Spinelli. Lembro-me bem da conversa que entretive com elle, bom trecho da viagem; contava-me episodios da revolução constitucionalista, de que fizera parte, batendo-se valentemente contra as tropas da Dictadura, no sector de Bragança. Dizia-me que sómente no Integralismo encontrára, afinal, um ideal claro, pelo que se sentia satisfeito consigo mesmo.

Comprehendendo a profundidade do sentimento integralista, versado em nossa doutrina, pois não perdia uma noite das reuniões doutrinarias, Spinelli lamentava que tantos pobres operarios ainda vissem illudidos pelos communistas, que lhes promettam um paraíso para lhes dar um inferno, onde não ha o culto de Deus, nem a honra da Familia, nem a idéa da Patria.

Uma das qualidades que faziam de Spinelli um integralista perfeito era a sua disciplina. Os seus superiores nunca tiveram conhecimento da menor falta sua. Modesto, humilde, obediente, trabalhador, entusiasta fiel em alto gráo á sua honra de miliciano, falando pouco e agindo muito, nunca revelou mesquinhos melindres nunca pleiteou logares, nunca fez commentarios a ordens recebidas. To-

dos o admiravam pelo seu espirito de sacrificio e capacidade de renuncia.

Não era apenas a vibração patriotica e revolucionaria que o destacavam. Notava-se em Spinelli, mais que isso, uma especie de amor paternal pelas pequenas cousas do seu nucleo e do Integralismo. Era de ver-se o seu orgulho quando commandava a sua fracção, a alegria que se estampava no seu posto, o seu carinho pela nossa bandeira, pelo nosso ritual.

Muitas vezes recebi os tres "anauês" do nosso protocollo, commandados por elle. O timbre de sua voz está gravado em meus ouvidos. Não me esqueço, por exemplo, uma noite em Villa Marianna, por occasião de uma pequena festa. Formava um Terço de milicianos para as saudações do estylo, alinhado desde o portão á porta num pequeno jardim. Commandava o Spinelli. Parece que o estou vendo, impertigado, erecto, os olhos fixos, scintillantes, e a sua voz.

Recordo-me de uma convocação que o Chefe Provincial fez, para experimentar a disciplina dos milicianos, num sabbado á noite, para o romper do dia de domingo. Era um dos rigorosos invernos paulistas. Fui ver a concentração. A tropa estava em

forma, e Spinelli sempre firme, como uma estatua de pedra. A sua immobildade, o extranho brilho dos seus olhos sempre me impressionaram.

Uma vez Spinelli passou por um desgosto. Tiraram-no da Moóca e o transferiram para a Séde Central. Elle não articulou uma queixa, não disse uma palavra contra os companheiros. Fiel, disciplinado, ia para onde o mandassem. Deram-lhe, mais tarde, a organizar o nucleo do Cambucy. Esse nucleo tinha importancia por ser num bairro operario, mas, por isso mesmo, não dispunha de recursos financeiros. Soubemos agora, durante a enfermidade de Spinelli, que elle tirava cem mil réis de seu reduzido ordenado mensal, para "aguentar" o nucleo.

Esse homem pobre, que vivia de seus salarios, dava um exemplo aos ricos, indifferentes á sorte da Patria, e mesmo a muitos integralistas que dão do superfluo ao movimento, ao passo que elle, como a mulher do Evangelho, tirava de suas necessidades. A sua theoria era simples: "ou se acredita, ou não se acredita numa idéa".

No dia 7 de outubro, dia da grande parada que teve tão tragicas e gloriosas consequencias, tendo vindo do interior da Provincia milhares de mili-

cianos, todos desejosos de conhecer e cumprimentar as altas autoridades integralistas, o Commando Provincial, como medida de ordem, para evitar perturbações e delongas, isolou o 1.º andar da séde, avisando que só depois do desfile, haveria permissão para os cumprimentos.

Dois homens disciplinados, sempre cumpridores dos deveres, que nunca se insurgiram contra as ordens superiores, pediram, nesse dia, encarecidamente, ao seu commandante, licença para me vêr. Misteriosa coincidencia! Eram Jayme Guimarães e Caetano Spinelli.

Foi a ultima vez que vi, na plenitude de suas energias, esses dois bravos companheiros. Notei em Spinelli um certo ar de melancolia, ao ponto de lhe perguntar eu se estivera doente.

Momentos depois, a tropa se punha em marcha. Era o desfile mais imponente de todos os que até então se tinham realizado no Brasil. Ao rufar dos tambores deslocavam-se as nove legiões paulistas, tendo á frente as duas legiões carioca e fluminense. Da janella, assistimos á passagem da tropa. Assim, passaram a 1.ª e a 2.ª Legiões carioca e fluminense; em seguida, vimos passar a 1.ª Legião

paulista; tinha já passado a 1.^a Bandeira da 2.^a Legião, quando ouvimos o crepitar das metralhadoras communistas. Uma tremenda fuzilaria reboava dos lados da Praça da Sé; em todo o tracto, rua Benjamin Constant, Largo S. Francisco e até mesmo no inicio da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, atiravam contra os "camisas-verdes", instantes antes ovacionados por uma multidão de mais de 50.000 pessoas.

Jayme Guimarães foi sepultado dois dias após. Quanto a Caetano Spinelli, seguiu para o Hospital, de onde só sahiu agora, para o cemiterio.

Acompanhei todos os dias dolorosos do bom miliciano. Elle era pae de onze filhos, o menor dos quaes conta apenas dois annos. Sua esposa não o abandonou um instante. Via, dia a dia, definhar o nosso companheiro. Nunca sahiu um lamento de seus labios. Religioso, recebeu os confortos espirituaes, e aguardou, como um bravo, que sempre enfrentou os perigos, o instante supremo. Nunca deixou de erguer o braço e saudar-me, cada vez que eu entrava no seu quarto. Esses "anauês" foram-se tornando cada vez mais fracos, mais sumidos... As faces de Spinelli, nos intervallos da febre devoradora, apagavam-se numa pallidez de cêra. Suas

mãos brancas, adquirindo, dia a dia, a transparencia dos que se despedem, ainda se erguiam, e de seus labios tristes sahiam os "anauês".

Só falava em Integralismo. Chamou o filho, pediu-lhe que não deixasse acabar o nucleo do Cambrucy. Queria vêr sua camisa; sorria levemente contemplando-a.

Timido e humilde, Spinelli occultava, um desejo, que só no ultimo dia teve coragem de revelar: desejava um retrato do Chefe, com autographo. Corri á minha casa, com um nó na garganta. Satisfiz immediatamente ao desejo daquelle para quem a offerta era ainda pequenina, pois elle soubera dar ao Integralismo, tendo onze filhos e nada mais possuindo sinão os dias e as noites para o trabalho, o unico thesouro, o unico capital dessas crianças, que era a vida de seu pae.

Elle abraçou o retrato. Pouco depois, veio uma crise de delirio e, falando agitadamente, exclamava: "Já vieram as minhas bandeiras! Vejam que bandeira do Sigma tão bonita! Tragam a minha camisa que agora vou para o desfile".

A' meia-noite, voltou-lhe a luz da razão. Chamou a esposa e olhando para o alto, disse: "Vou-me embora, duas moças estão me chamando".

E foi transferido para a Milícia do Além.

**

"Camisas-verdes" da Patria! De pé e em silencio! Passa diante de vossos olhos o caixão de Caetano Spinelli.

E' um pedaço do Brasil que tombou. E' um operario brasileiro que os estrangeiros, pequenos burguezes ao serviço de Moscou, feriram de morte, porque elle se levantou contra a escravidão do operario que se prepara, lá na Russia, onde os pobres operarios estão morrendo de fome, debaixo do chicote. E' a honra da Familia que os communistas querem prostituir. E' a Independencia do Brasil, que os communistas querem transformar em colonia de Stalin. E' o brio da raça, que continúa palpitando no peito dos "camisas-verdes". E' a suprema lição á burguezia pôdre, viciada e torpe, politica e cynica.

Vêde: esse humilde miliciano assumiu proporções formidaveis. Elle é um Martyr. E é diante desse Martyr que eu vos declaro que o Integralismo é uma revolução do proletariado, dos estudantes, dos humildes, dos jovens em espirito. Este nosso movimento será criminoso se não estiver com os

operarios. Porque elles sabem amar a Patria, cultivar a Familia e respeitar a Deus, morrendo por essas idéas generosas enquanto os ricos se refestelam nos seus palacios e nos seus automoveis, indifferentes diante do drama do nosso espirito e das afflicções da Nacionalidade.

"Camisas-verdes"! Tomae nota de todos os que forem indifferentes á morte gloriosa de Caetano Spinelli. Tomae nota porque muitos desses julgam que o "camisa-verde" é um capanga da burguezia. O nosso combate ao communismo é justamente por ser elle atheu como os burguezes; cruel, como os burguezes; sexualista como os burguezes; sem amor aos filhos, ás esposas, aos irmãos, aos paes, como os burguezes; e finalmente porque o communismo é a ultima consequencia de uma civilização materialista em que vive, gozadora, estúpida e brutal, uma burguezia que tolera nos seus proprios salões ridiculos os literatos communistas, burguezotes snobs.

"Camisas-verdes"! Que o vulto de Spinelli cresça no panorama nacional como um espectro sobre a consciencia dos máos, dos que não amam a Patria, dos que são indifferentes á prostituição das familias e erguem blasphemias contra Deus. Que Spinelli cresça sobre a nossa carta geographica,

como eu o conheci: erecto, firme, immovel como uma estatua, os olhos scintillantes, de um extranho e mysterioso fulgor!

IX

AOS "CAMISAS-VERDES" DA AMAZONIA, DOS PAMPAS E DE ALAGÔAS

O tempo me tem sido nestes dias o meu grande contendor. Com provas de cinco livros sobre a mesa, trabalhando dia e noite em corrigil-os; com varios pedidos de artigos para nossos jornaes integralistas; com as preocupações da direcção geral do nosso movimento, e ainda com as numerosas solicitações, não só de companheiros, como de sympathizantes, que a todos devo attender, vejo avultar o volume das cartas que me chegam de todos os recantos de nossa Patria, muitas das quaes não posso responder pessoalmente.

Hontem, noite alta (começavam os primeiros rumores da madrugada) puz-me a ler algumas dessas missivas. Resolvi respondel-as agora, em conjuncto, nestas linhas.

**

Leio a tua carta, Paulo Eleutherio, escripta de Manáos, dando-me noticias da Amazonia. Bellas

noticias, as tuas. Aqui, quasi no extremo Sul, como me enchem de alegria o coração os rumores dos passos dos "camisas-verdes" que o grande rio escuta! As imagens verdes das florestas por onde espia o tapuya junto aos rebojos onde dormita a sucury ou por onde galopam os bandos de bôtos, tingem de verde as retinas do gigante d'agua; seu dorso rola em verdes sombrios e remansos tragicos ou fulgura no verde resplandecente das manhãs equatoriais: porque o Amazonas é o grande "camisa-verde", que salvou toda uma região continental, não permitindo que sobre o largo peito da America Latina se estendesse a tristeza desoladora de um Sahara. Sim, foi o Amazonas, e a marcha triumphal dos rios tributarios que descem das montanhas septentrionaes ou rolam pelas selvas bebendo as vertentes das planuras ou dos planaltos, o creador de uma geographia typica, o preparador de um immenso palco da historia futura, o redemptor da terra que seria maninha e infeliz se lhe faltasse a prodigiosa rêde hydrographica, a sustentala no esplendor perenne contra a fatalidade das latitudes.

A lição do Amazonas deve ser fecunda na alma dos amazonenses. Antes de nós, o grande rio vestiu a "camisa-verde" das mattas virgens, antes

de nós elle estrugiu os seus passos liquidos nas marchas formidaveis das innundações e ensinou aos brasileiros o impeto das batalhas épicas no estrondo das pororócas, que são o rugir da "personalidade" contra a collectivização oceanica!

Kilometros e kilometros em pleno mar, o Amazonas adoça as aguas amargas, vence o Atlantico, e isso é uma pagina de doutrina integralista que todos nós devemos aprender.

Amargas são as aguas do mar, porque ali todos os rios perderam a personalidade, na collectivização das ondas proletarias, que se uniformizam em rythmos monotonos e vivem a vida mediocre das ovelhas na grandeza da massa liquida como um rebanho ao sabor dos ventos e das marés.

Amargas, como as ondas escravas são as existencias dos homens transformados, no oceano social, em miseros automatos. A affirmação da personalidade é todo o impeto da attitude integralista e é ainda nas pororócas que atroam na foz do grande rio que devemos aprender a lição eterna dos povos livres e avessos a todas as tyrantias.

Aos "camisas-verdes" do Amazonas, repete, Paulo Eleutherio, as palavras que lhes envio: temos de salvar nossa Patria do deserto e temos de salvar

o homem de nossa Patria da destruição da sua personalidade. Esses dois principios são os principios da philosophia geographica do Amazonas. Elle irrigou o Continente; elle briga perpetuamente com o mar.

O communismo quer arrancar do Brasil todo o humus da fé, toda a humidade do sentimento, para que a alma nacional seja arida como a "steppe" e gelada como os ventos da Siberia, erma como o Sahara e dura como o coração dos que não têm Patria. Quer destruir todo o impeto selvagem da nossa personalidade estuante de vida tropical, para crear "homens-typos", mediocrizados e apagados na massa tangida pelos burocratas eunuchos dos technicos das finanças, como as ondas do oceano governadas pelos caprichos das marés.

Diz aos "camisas-verdes" dessa Provincia que aprendam no livro da natureza, lendo essa pagina soberba da potamographia brasileira, a melhor das lições integralistas, porque o Amazonas é o mestre e é o chefe, é o apostolo e o guerreiro e enquanto existir esse rio, o Brasil ha de ser Brasil, nossa Patria ha de ser uma Patria, em luta perenne contra todas as fatalidades.

*
**

Tua carta traz informes sobre o Territorio do Acre. As primeiras "camisas-verdes" foram enviadas, rio acima, para os milicianos daquelle extremo sertão da nossa terra.

Manda dizer aos "camisas-verdes" do Acre que essa noticia enthusiasma a todas as milicias integralistas do Brasil. Porque essa Provincia teve um nascimento maravilhoso, que nenhuma outra teve.

O Acre é o brio nacional transformado em Provincia. O Acre é o amor ao Brasil que adquiriu expressão juridica. O Acre é o primeiro grito da realidade nacional contra uma Republica sem coração. O Acre é o primeiro brado contra a philosophia politica do positivismo e do evolucionismo que ensinaram ás gerações de administradores a miseravel subordinação aos factos consummados. O Acre é o alarme integralista contra o litoral amaneirado, liberal-democrata, gozador e futil. O Acre nasceu de uma rebeldia ao conformismo. O Acre appareceu na historia brasileira como um phenomeno de ordem moral.

Quando o governo já se havia conformado

com uma situação de commodismo juridico; quando os homens da Avenida já haviam concordado com uma situação deprimente aos brios nacionaes; quando o egoismo de uma geração educada pelo utilitarismo materialista de um regimen fraco abandonou os brasileiros nos remotissimos meandros dos seringaes, — eis que a população do Acre se levanta desfraldando a nossa Bandeira.

A figura de Placido de Castro assume as proporções de um symbolo. Elle encarou a alma da Patria e polarizou todas as energias tragicamente accumuladas no longo martyrio dos desbravadores da floresta. O Acre soffredor, o Acre dos seringueiros explorados, o Acre dos dramas ignorados, que Euclydes da Cunha focaliza em paginas genias, o Acre esquecido da Nação, irrompe pela Historia a dentro, empunhando um clavinote.

Como Gwnplein na Camara dos Pares de Inglaterra, o Acre surge deante do governo attonito, exclamando esta coisa formidavel: "O Brasil existe!"

Sim, o Brasil-Alma, o Brasil-Sentimento, o Brasil-Honra, o Brasil-Liberdade, o Brasil-Energia-Moral, não estava morto.

Diziam os tupys e tapuyas que quando o guer-

reiro morre, vae resussitar num grande campo verde. Viamos, agora, a verdade da tradição indigena. Si o Brasil-Espirito morrêra reseguido pela philosophia materialista e pelo commodismo politico, á orla do littoral e nas grandes cidades, elle resussitava onde ninguem podia suppor: na extrema selva do extremo territorio. Era a epopéa do Acre.

*
**

Manda dizer, meu amigo, aos "camisas-verdes" do Acre que agora não é á Bolivia que querem entregar o territorio brasileiro, porém á Russia.

Aquella bandeira verde-amarella que os acreanos levaram victoriosa em todos os combates e que resplandeceu no triumpho de Porto Alonso, querem substituil-a pela bandeira vermelha do Soviet. E' ainda o mesmo regimen liberal-democratico, esse que abandonou o Acre em 1900, e que tem sido indifferente á sorte dos trabalhadores dos seringaes; é esse mesmo regimen que não se commove deante das dôres dos que se encontram longe das grandes metropoles, o responsavel pela infiltração de uma propaganda systematica de destruição da Patria. O capitalismo internacional ligado secretamente aos

bolchevistas, ameaça a liberdade dos brasileiros e a integridade da nossa Patria. O Brasil inteiro está agora se levantando como o Acre o fez naquelles dias luminosos em que Rodrigo de Carvalho predicava aos seringueiros e naquelles dias rubros em que Placido de Castro conduzia as hordas bravias dos nossos sertanejos, batendo as tropas de Rojos e sitiando o orgulhoso general Pando.

A remessa das primeiras "camisas-verdes" para o Acre enthusiasma todos os integralistas do Brasil.

*
**

A ti, Dario Bittencourt, que estás no extremo meridional, envio os minhas felicitações porque os "camisas-verdes" do Rio Grande do Sul fundaram este mez mais 17 nucleos em cidades dos pampas. Contou-me o Leães que os integralistas gauchos commemoraram alta madrugada, junto á ponte da Azenha, um centenario glorioso da bravura rio-grandense. Evoquei, cheio de emoção, essa hora sagrada. De certo os vultos dos heroes do Passado vieram pairar sobre os "camisas-verdes" de Porto Alegre, nesse instante arrebatador.

Continúa a fazer os integralistas dos Pampas

voltarem-se para aquelles tempos em que se amava a Patria de maneira tão intensa e em que havia uma espiritualidade tão profunda no coração dos brasileiros. Precisamos, mais do que nunca, dessa espiritualidade. Ella deve incendiar o paiz, de norte a sul. Os "farrapos" eram o impeto de liberdade da nossa raça. Hoje, querem escravizar-nos ao super-capitalismo, ao banqueirismo hediondo, querem destruir nossa independencia, para submeter-nos ao tyranno moscovita. Estamos hoje ameaçados de vêr destruída a Familia, trancados os cultos de todas as religiões, extinctas, todas as liberdades privadas.

Ensina sempre aos nossos "camisas-verdes" que a liberdade é o supremo dom do homem, que a personalidade é a propria honra e que precisamos de um regimen que possa garantir a verdadeira liberdade aos bons, contra a liberdade dos malvados, dos exploradores internacionaes, dos criminosos, dos calumniadores, dos mentirosos, dos opressores.

Ensina-os a clamar sempre e sempre contra os falsos principios deturpadores da liberdade, que tornam esta o privilegio dos perversos e a migalha dos povos. Ensina-os a protestar contra aquelles

que pretenderem collocar no mesmo pé de igualdade o agente de Moscou e o nosso nobre nacionalismo exaltado.

Eu considero integralistas todos os gauchos, sejam de que partidos forem, que tiverem no sangue e no espirito as velhas virtudes riograndenses. A principal destas é o grande amor ao Brasil.

Lembra-te das minhas ultimas palavras quando dahi parti: "E' sobre esse entusiasmo do Rio Grande que repousa toda a firmeza da nossa marcha na Historia".

*
**

Afranio Lages: tua nobre Alagôas é bem digna de ser a terra de Floriano. A tua carta me traz noticias tão bonitas do Integralismo nessa provincia, que eu comprehendo cada vez melhor o destino historico da gente alagôana. Diz ao "camisas-verdes" de todos os municipios que commandas, que a lição de Floriano Peixoto está viva e presente no coração dos integralistas. Um dia, repetiremos aos agiotas internacionaes e aos agentes dos soviets, que aqui derramam o dinheiro ganho com o suor do misero operario russo escravizado na propagan-

da em pról da escravização dos operarios brasileiros, a phrase sublime do alagôano de ferro. Com que alegria vejo o Integralismo incendiar as consciencias nessa provincia, provincia gloriosa, que deu ao Brasil tantos filhos illustres e ensinou aos brasileiros pela vóz do Marechal de Ferro o segredo da honra dos povos e do prestigio das Nacionalidades.

PEREGRINAÇÕES NO NORDESTE

Conversei na ultima carta com os "camisas-verdes" do Amazonas, do Acre, do Rio Grande do Sul e de Alagôas. Hoje, começo respondendo ao telegramma de Jehovah Motta, que me veio de Fortaleza, noticiando que os integralistas daquela Capital desfilaram no dia da Bandeira, por entre a vibração de entusiasmo do povo.

O Integralismo cearense, meu caro Jehovah, tem um sentido revolucionario que o colloca bem dentro do meu pensamento politico. Não me esqueço daquela noite em que fui ás areias de Moura Brasil, com Helder Camara. Numa praça, junto a uma capellinha, apinhavam-se mulheres e crianças operarias. Falaram oradores operarios. Senti a dôr da massa proletaria, a sua inquietação. Compreendi mais profundamente o grande drama das populações humildes do nosso paiz,

irmãos das outras Províncias Brasileiras, organizando-se ativo e livre dos funcionarios communistas do Ministerio do Trabalho; erguendo contra o extremismo dos agentes da Russia Sovietica o lemma de Deus, Patria e Familia.

Teu telegramma, Jehovah, annunciando-me o desfile dos "camisas-verdes" da terra de Iracema, foi lido entre applausos no instante mesmo em que eu recebia de Santa Catharina um despacho annunciando a grande parada de Florianopolis, a cujos milicianos escreverei em breve, pois os catharinenses, pela sua organização e disciplina, constituem um orgulho para o Integralismo.

**

Dize aos "camisas-verdes" do Ceará que eu não os esqueço. Dize-lhes que as acclamações do Theatro José de Alencar vibram sempre aos meus ouvidos, quando cêrro os olhos sonhando a grandeza da Patria Futura. Conta-lhes que não morreu na minha memoria a imagem daquella tarde em que o meu bote pulava no mar bravio e o meu coração pulava de saudade, de amor, de entusiasmo e de esperança, vendo aquella massa, no trapiche, de

braços erguidos. Transmittle-lhes meu desejo: eu os quero sempre assim, de braços para cima, diante do oceano, a dizer aos bons brasileiros: "espera, que saberemos cumprir nosso dever"; e dizendo aos mãos brasileiros, a mão espalmada e firme, na repulsa das idéas escravizadoras e contrarias á indole do nordestino: "pára! O operario cearense tem Familia, tem Patria e tem Deus!"

Dize, finalmente, que eu tenho aqui, no meu pequenino escriptorio, um grande mappa do Brasil vibrando numa parede nua, junto a uma folhinha de desfolhar. Todas as noites, já madrugada, desfolho o bloco da folhinha, e digo mentalmente: "Menos um dia! Um passo mais para o Futuro . . ." E contemplo o nosso mappa com mais amor, no silencio nocturno, eu e elle sósinhos. Então, passo em revista todas as cidades por onde andei, todos os sertões que penetrei. Demoro o meu olhar. Provincia por Provincia. E, quando chega a vez do Ceará, exclamo: "soldado numero 1 . . ."

Dize aos cearenses da sua responsabilidade, desde quando responderam á vóz que partiu de Piratininga. Fala-lhes da minha dôr, que é semelhante á do sertanejo do Nordeste. Elle luta contra a secca da Terra; eu tenho lutado contra a secca das

almas. Pede á oiticica e ao joazeiro que me dêem a sua perseverança, a sua fortaleza, que os conserva sempre verdes, porque eu preciso, cada vez mais de esperança e de resistencia moral. Espalha, por toda a tua Provincia o éco da minha vóz, conclamando o sertão para a conquista das metropoles cosmopolitas!

XI

PALAVRA DE ORDEM

"Camisas-verdes"!

Vós, os 600.000 brasileiros de todas as Provincias, que zelaes pela Segurança Nacional contra o communismo e a anarchia, que lutaes pela salvação da Patria das unhas do capitalismo internacional, do materialismo dissolvente, vós que sois a unica esperança dos que soffrem as apprehensões deste momento tão grave da nossa Historia, ide, logo que lerdes estas linhas, aos lares mais proximos, e annunciae ás familias dos vossos amigos as calamidades que estão para cahir sobre ellas, sobre a dignidade das velhas matronas, sobre a severa virtude das esposas, sobre a candura virginal das moças do Brasil.

O communismo, mais do que nunca, está triumphante com a actual Lei de Segurança. A cegueira da paixão politica, da ambição, do aferro dos politicos a uma situação pôdre, armou agora

poupam os integralistas, enquanto nem se referem aos politicos liberaes.

Sabeis, "camisas-verdes", a extensão e profundidade da organização communista, porque sois a unica organização que, enquanto os partidos burguezes gastam seu tempo numa politicagem sordida, penetra por toda a parte, numa vigilancia constante. Sabeis, por isso, o interesse formidavel que têm os do credo vermelho, os judeus internacionaes, em abafar-vos, desprestigiar-vos, annullar-vos.

Sabeis que, num paiz onde se conspira todos os dias, vós sois os que, nos quadros asceticos, severo e mysticos de vossa milicia, combateis as conspirações, illuminaes as consciencias, afim de evitar que brasileiros de bôa fé sejam arrastados nas tramas de golpes que se preparam e por traz dos quaes agem os communistas.

Sabeis, soldados do Sigma, que a vossa milicia vae buscar os moços nos gymnasios, nas escolas superiores, nos quartéis, nas fabricas, nos navios, nas fazendas, no commercio, para lhes arrancar o coração dos habitos grosseiros de um materialismo desvirilizante, para lhes salvar os cerebros das doutrinas corruptoras, para os tornar bons filhos, bons irmãos, bons esposos, bons chefes de familia, bons

patriotas. Sabeis que esse é o unico meio de salvarmos nossa Patria, preservando a juventude dos perigos de uma educação nefasta e de uma civilização baseada na negação de Deus.

Sabeis, legionarios da bandeira azul e branca, sabeis que a milicia integralista, incutindo habitos de respeito á autoridade, de hierarchia, de disciplina, de obediencia, de sacrificio, está exercendo uma obra educacional que, tendo repercutido já na Russia, desespera aquelles que só na liberal-democracia, agnostica, hypocrita, gozadora, encontram o meio propicio á proliferação das idéas bolchevistas.

Sabeis que o odio contra a vossa milicia é manifestado diariamente por estrangeiros que pretendem escravizar o povo brasileiro, pelos disseminadores das doutrinas dissolventes. Esse odio se exprime, ora directamente, matando camisas-verdes, como aconteceu em São Paulo e Baurú, ora indirectamente, pelas manobras com que os internacionaes manejam como titeres os politicos apaixonados, como se deu em Cahy, no Rio Grande.

Sabeis, "camisas-verdes", que a Bandeira Brasileira foi pintada de dizeres communistas e arrastada pelas ruas da Bahia e que a milicia dos integralistas bahianos a arrancou das mãos sacrilegas rea-

lizando a maior manifestação popular destes ultimos tempos na velha e gloriosa cidade de São Salvador. Sabeis que em Campos, Estado do Rio, deu-se a mesma coisa e que um operario integralista foi quem arrebatou o pavilhão sagrado da Patria das mãos de estrangeiros que o achincalhavam. Sabeis que o Brasil de hoje só encontra uma salvação e essa está na milicia integralista.

Sabeis, porque é do conhecimento de todos e especialmente do sr. ministro da Guerra, que a propaganda do Integralismo nas classes armadas se effectiva de uma maneira superior, compromettendo-se a brilhante mocidade do Exercito a não se metter em conspiratas, e sabeis que hoje é muito grande o numero de officiaes tanto do Exercito como da Marinha e das Policias que se fortaleceram na doutrina sagrada que pregaes, da Unidade Nacional, do Principio da Autoridade, da sustentação das idéas de Deus, da Patria e da Familia.

Ide, pois, dizer ás familias das vossas relações, que a Camara dos Deputados do Brasil, ou enlouqueceu, ou ignora a verdadeira situação da nossa Patria ou está a serviço de sociedades secretas ligadas aos mais tenebrosos planos internacionaes.

E podereis contar ainda o seguinte: na noite

de sabbado para domingo do Carnaval, esperava-se no Rio, um golpe communista. A infiltração das idéas bolchevistas era tão grande entre as praças com o concurso de alguns officiaes e sub-officiaes, que o proprio governo da Republica não sentia segurança em relação ao cumprimento das ordens. Das 6 da tarde á meia noite, concentrámos cerca de 2.000 rapazes decididos em nossos nucleos do Rio, cerca de 200 em Nictheroy e cerca de 400 em Petropolis, communicando-me para outras cidades e pondo a postos os camisas-verdes.

Naquella noite de festa orgiaca, de bacchanas, passando em revista a minha gente, os meus "camisas-verdes", vi muitos deputados que votaram a Lei de Segurança contra o Integralismo, em automoveis entre serpentinas e confettis e mulheres semi-nuas. A essa hora, os politicos nossos inimigos, nos clubs, nos cabarets, nos grandes hotéis de luxo, espoucavam champagne, os olhos mornos sobre as espadas nuas de uma sociedade paganizada. O povo ingenuo se divertia.

E nós, os "camisas-verdes"? E nós, a milicia condemnada pela Camara dos Deputados? E nós, que somos apontados como mashorqueiros, do mesmo modo como os christãos de Roma, foram apontados

por Nero como incendiarios? E nós, para os quaes se preparava uma lei de perseguição, como os edictos de Caligula e Diocleciano. Que faziamos nós?

Montavamos guarda á honra dos lares. Passavamos a noite em vigilia sagrada, no limiar da dignidade da Patria. Ide contar isso ás familias, ó "camisas-verdes".

No dia seguinte ao do nosso plantão glorioso, e, conhecido, que elle foi, tivemos os mais calorosos elogios das autoridades militares. O sr. ministro da Guerra não se cansa em nos dizer dos perigos que ameaçam nossa Patria, incitando-nos a trabalhar pelo reerguimento do animo patriótico do povo brasileiro. Meus "camisas-verdes"! Sabeis como os communistas estão se regozijando com as perseguições com que nos ameaçam. Elles sabem muito bem que, com a infiltração que elles têm dentro das proprias policias, elles agora vão ganhar novo alento. Pois o relatorio policial sobre os acontecimentos da Praça da Sé, em São Paulo, não confessa que a policia não pôde nem prevenir, nem conter os communistas na batalha de rua que estes inflingiram aos integralistas? Pois o delegado de policia de Baurú não confessou no relatorio que os communistas exigiam o recolhimento da Bandeira Nacional que es-

tava no meio da rua intemeratamente sustentada pelo braço varonil de um "camisa-verde", e que a policia teve de attendel-os? Pois não é recente a tentativa contra a ordem, premeditada por elementos da guarda do proprio ministro da Marinha?

"Camisas-verdes"! Na revolta communista de Recife, em 1931, ficando um bairro em poder dos extremistas, verificaram-se, só numa rua, 38 desflo-ramentos. Chamae attenção dos paes de familia para o crime que a Camara dos Deputados quer praticar, pretendendo prohibir nossa milicia. Que o governo fiscalize a milicia, que verifique se ella está armada, até ahi ainda se justificaria o zelo do Poder Publico, mas pretender extinguir a milicia é o mesmo que um commandante de navio na hora da tempestade, mandasse recolher os salva-vidas, punindo quem quizesse usal-os.

Em que engano, entretanto, laboram aquelles que pensam que, só com isso, acabarão o Integralismo! Um vespertino publicou a noticia com o titulo: "Um golpe de morte no Integralismo". Nada mais ridiculo. O Integralismo é um phenomeno social importantissimo, gravissimo. O Integralismo é uma força espiritual desencadeada. O Integralismo é o brio nacional organizado. O Integralismo é

a verdade onde só existe mentira. O Integralismo é a franqueza e a lealdade, onde só existem conspirações mesquinhas. O Integralismo é a Fé, onde lavram os vermes da descrença. O Integralismo é a Esperança na treva de uma noite tragica para os destinos da Patria. O Integralismo é a mocidade, é a Primavera da Nação. O Integralismo é a predestinação da Raça. O Integralismo é o sacrificio, a renuncia, a luz que desceu do céu sobre o Brasil. O Integralismo é uma communhão nacional. O Integralismo são 1.800 nucleos na carta geographica do Paiz e mais de uma centena de nucleos nos navios mercantes e de guerra. O Integralismo é uma cultura nacional que se está formando. O Integralismo é uma escola de estadistas. O Integralismo é a agua lustral que nos aperfeiçoa, regenera, inspira novos caminhos de virtude. O Integralismo é a honra das esposas, das irmãs e das filhas dos brasileiros. O Integralismo é a segurança dos lares. O Integralismo é uma idéa, é um sentimento, é uma paixão. O Integralismo é um desejo de nos aproximarmos de Deus. O Integralismo, portanto, não morrerá.

Não haverá força humana que o detenha. Elle tem uma missão. Traçou-a o Destino dos Povos.

Elle tem um papel na Historia. Exige-o a aspiração de um povo. Elle tem uma só força com que conta, com que já contou para chegar a ser o que é, com que contará para vencer e fazer do Brasil a Grande Nação: a sua confiança na Força Immortal e Eterna, em torno da qual se unem num só pensamento, as gerações que passaram illuminadas pela espada de Caxias e pela quilha das naves gloriosas de Tamandaré, as gerações que ora soffrem a dôr do grande drama nacional, e as gerações do Futuro, guiadas pelo braço verde em que resplandece o Sigma, fatalidade que não haverá caprichos humanos que removam.

"Camisas-verdes"! Si mandarem cessar o clamor de vossos tambores e de vossos clarins, começae a rufar as caixas surdas. E' a musica dos funeraes. Mas, ficae certos de que, na vida universal, quando alguma coisa está morrendo, outra está nascendo. E as caixas surdas que marcarão o compasso tragico do enterramento de um regimen, saberão despertar as cargas supremas e luminosas que arrancarão o Brasil da miseria moral e o conduzirão no carro da Victoria.

XII

MENSAGEM NA SEMANA HEROICA

No meio das tremendas lutas em que nós, integralistas, nos empenhamos no ardente desejo de crear a Nação Melhor;

por entre as perfidias, ironias, sarcasmos, injurias, mentiras, calumnias, sophismas, perseguições e violencias que se mobilizam para humilhar-nos, ferir-nos, opprimir-nos;

por entre as confusões e as duvidas do momento actual, os sobresaltos de cada instante que nos seios das familias sopram como ventos algidos;

deante do espectaculo de dissimulações, de doloosas reservas, de silencias criminosos, falsas palavras, vagas ameaças, trahições e ruinas da hora presente:

— eis que é preciso, durante, ao menos uma hora, ensarilhar armas, folgar sentinellas ao mundo exterior, aplacar este "elan" revolucionario que nos impelle, para meditarmos um pouco sobre Aquelle cuja morte commemora esta semana to-

da a Christandade. ... Abstrair um pouco destas preocupações de lutas concretas iminentes, de perigos inevitáveis, de maldade dos que, para combater-nos, não escolhem armas, das conjurações de que nos cercam os inimigos da Patria, e volver os nossos olhos para dentro de nós mesmos, para ahi surprehender novas legiões de inimigos do nosso proprio Ideal.

**

Quando penso que a massa integralista, constituida hoje de centena de milhares de homens, é feita do mesmo barro humano de que são feitos os nossos adversarios, e que só a vaidade estúpida nos poderá insinuar que somos diferentes;

quando considero que pesa sobre esse verdadeiro exercito de "camisas-verdes" a responsabilidade muito maior dos que tiveram occasião de se aproximar mais de perto da verdade e da graça que Deus nos deu de comprehendermos as causas desses horribéis effeitos da anarchia social;

quando medito sobre isso, ó "camisas-verdes", sinto que os nossos mais temíveis adversarios são as nossas proprias condições humanas, a rebellião dos nossos instinctos, a tendencia desaggregadora

que temos de conter, com vontade de aço, em nosso proprio mundo interior.

Estas são minhas palavras na Semana Heroica. Este é o meu grito de sentinella dentro da noite carregada de trevas do Desconhecido Mundo, do Ignorado Universo em que refervem as larvas do limbo da terra de que proviemos, na escuridão dos nossos tenebrosos mysterios interiores.

Estas são minhas palavras, como as sirenes das naves na cerração trahidora; como o alarme do sineiro na noite tetrica; a vóz do aviso ...

**

Esta Revolução Integralista é, principalmente, dirigida contra nós mesmos. E' movimento de libertação. Que cada um se liberte de si proprio. E' movimento de humanidade. Que cada um procure se conhecer e corrigir. E' movimento de patriotismo. Que cada um procure um modelo de vida mais adequado á harmonia social e á felicidade nacional. E' affirmação de espiritualismo. Que cada um conheça as cadeias que o prendem á tyrannia da materia, para se livrar dellas na ansia suprema do Infinito.

Si este movimento integralista pretende salvar o nosso Brasil, si pretende fazer delle a Grande Nação, objectivadora das supremas finalidades do homem, cumpre, ó integralistas, que conheçamos a fundo as causas das desgraças que se abatem sobre nossa Patria, procurando combater-las, não sómente no que vemos em redor de nós, porém, muito mais, no que existe dentro de nós.

Esta é a Semana do Sacrificio. Sacrifiquemos as nossas vaidades. Esta é a semana das meditações: meditemos sobre as enfermidades moraes do mundo e do nosso paiz.

O mundo está doente de covardia e de traição. O mundo está roído de orgulho e de rebeldia. O mundo está engorgitado de colera e despeito.

A reunião de Stresa será nos seculos vindouros considerada ridicula e reveladora de um estado de espirito morbido, tão morbido como o pavor reciproco da Inglaterra, da Russia, da Allemanha, da França e da Italia.

Ninguém mais acredita na letra dos tratados, na ordem externa, internacional. A China está em chammas; descem no solo da Africa as legiões romanas do Fascio; a America do Sul está incendiada e ensanguentada; a Russia mantem o maior

exercito do mundo; a Allemanha se arma e o Japão se prepara. Todos se temem, nas relações internacionaes. Ninguém fala a verdade. A diplomacia é ainda a velha arte de enganar. A economia está nas mãos de grupos particulares, jogando com a sorte do mundo. A imprensa, o cinema, o radio, todas as formas de publicidade, ao serviço do espirito das trevas e da confusão, da mentira e do escandalo. Os povos se desesperam. No desespero, armam-se. A luta se prepara mais terrivel do que nunca.

E, enquanto isso se passa no mundo, como vae nosso paiz? Nosso Brasil vive o instante mais triste, mais desmoralizador, mais tenebroso. Entrámos na época do despistamento. Nunca a politica foi mais pérfida, mais perturbadora nas suas tramas, mais indigna na falta de attenção aos seus compromissos, mais torpe nas suas conspirações e nas suas deshumanidades.

Nunca se viu um tempo tão escuro, em que já não se póde escrever o que os homens falam, nem se póde confiar naquillo mesmo que elles escrevem. Chegámos a tal ponto que se crearam duas sortes de opiniões e pareceres: uma para effeito de imprensa, outra para effeito particular. Mas as

proprias opiniões particulares se dividem em duas castas: uma para illudir, outra para enganar. De sorte que já ninguém confia, ninguém fica tranquillo a respeito da palavra de seu semelhante.

Illude-se o povo diariamente. Inventam-se mentiras que elle engole; injurias e calumnias que o envenenam e boatos que o animam ou aterrorizam. As correntes politicas se infiltram mutuamente. Multiplicam-se os espões. Proliferam os segredos e cochichos. Agitam-se as ambições, as vaidades, os orgulhos. Hypertrophiam-se os personalismos dissolventes. O medo reciproco arma ciladas reciprocas. Os reciprocos odios preparam botes mortiferos. O cynismo impera. A afflicção popular augmenta. A desillusão fere os menos maus. O scepticismo annulla os esforços. O materialismo cae sobre todos como um crepusculo.

Esse é o panorama da nossa Patria.

*
**

E, pois, que os integralistas se propõem, no meio de tudo isso, impôr ordem á Nação iniciar uma época de reabilitação de cada um e de todos, é necessario que cada "camisa-verde" se collo-

que em attitude de penitencia diante do Eterno, pedindo-lhe para a sua fraqueza, energia; para a sua vaidade, humildade; para o seu odio, coração limpo; para suas ambições, capacidade de renuncia; para seu instincto de prazeres materiaes, a aspiração de alegrias superiores.

"Camisas-verdes", fazei a revolução interior. Não confieis em vós mesmos, porém, nas virtudes da raça e na graça do Altissimo. É uma vez que não ha modelo na terra que vos sirva de padrão para vosso esforço no rumo do "perfeito", lembrae-vos do Innocente que foi pregado na cruz. Elle é o Cordeiro que tira os peccados do mundo. Só Elle nos poderá indicar os seguros caminhos. O mundo esqueceu-se d'Elle. Porisso é que o mundo está morrendo de medo reciproco. Todos os pactos internacionaes exprimem a covardia do seculo. Toda a agitada, dolorosa e humilhante vida nacional que vivemos, através trahições e misérias incriveis, origina-se das mutuas ambições, dos mutuos odios, das perfidias e felonias reciprocas, da falta de coragem, emfim, para se dizer alto o que se pensa.

Ora, toda a lição de coragem está na morte do Nazareno. Porque a verdadeira coragem não é sahir armado para encontrar outro homem arma-

do, mas é sahir desarmado para morrer. O Integralismo, que está na rua, desde o Manifesto de Outubro, não sahirá das ruas em hypothese nenhuma, disponha dos elementos que dispuzer, encontre-se em que circumstancias se encontrar, tenha que enfrentar as perseguições que vierem; haja de amargar com as incompreensões que surgirem, com as infamias que lhe assacarem, com as calumnias com que o ferirem e com as violencias com que pretendem abatel-o.

Si o mundo está morrendo de medo e si nossa Patria está definhando de terrores generalizados, onde poderemos ir buscar coragem sinão n'Aquelle que foi o mais corajoso e obrigou a Pedro, quando este fugia de Roma, a retroceder?

Si os homens se calam de medo uns dos outros, é preciso que falemos claramente a cada um e a todos em conjuncto, sempre as mesmas coisas e cada vez mais nitidas.

Si os homens usam a technica do despistamento, inauguremos a technica da franqueza. Si as coisas neste paiz se concertam nas trevas, concertemos as nossas á luz do sol. Que queremos nós? Uma Patria christã; paz nacional pelas funcções politicas das corporações; o respeito ás auto-

ridades oriundas não das trevas das revoluções e das traições á palavra dada, mas oriundas das claras e solares campanhas de formação da consciencia popular; a disciplina nacional; o prestigio do Brasil no Exterior; a consciencia do dever para cada um, da dignidade e liberdade da pessoa humana; a grandeza da Nação, fundamentada na trilogia sagrada: — Deus Patria e Familia. Aca-so constituirá isso um crime? Si crime é, a Patria Brasileira já foi dissolvida; se tal não se dá porque temermos? E si falarmos sempre a verdade, si não illudirmos nosso proximo nem a nossa consciencia, tenhamos certeza, ó "camisas-verdes", que os olhos dos nossos adversarios não verão, mas os olhos de Deus nos enxergam no fundo de nossos espiritos e é a Elle que teremos um dia de dar contas de quanto fizemos e de quanto pensarmos.

**

Para fazermos tudo isso poderemos confiar exclusivamente em nós? Que vaidade imbecil terá entrado no coração do integralista que possa levá-lo a exclamar: eu sou perfeito! Ninguém é perfeito neste mundo e o mais que poderemos fazer é

nos julgarmos diariamente com severidade antes de julgarmos o proximo. E pedirmos á Energia Eterna, á Soberana Vontade que nos dê fortaleza para imitarmos, ao menos de longe, o modelo de todos os modelos, a luz de todas as luzes.

Essa batalha tremenda nós só poderemos ganhar contra nós mesmos, pela meditação diaria, na hora dos profundos silencios e desamparadas solitudes, sem outro ponto de referencia sinão nossa propria luz interior, acerca da vida d'Aquelle, que foi injuriado pelos maus, que foi guerreado pelos politicos do tempo, que foi calumniado como perdulario por Judas Iscariotes, como comilão e beberão pelos phariseus scandalizados, porque Elle se sentava á mesa dos publicanos, como desordeiro violento, pelos mercadores do Templo, como transgressor das leis de Moysés, pelos Summos Sacerdotes, como inimigo das tradições nacionaes pelos escribas, como revolucionario, anarchista, charlatão e louco, pelas autoridades romanas.

A linha de equilibrio entre a justiça e a misericordia, entre o coração e a razão, entre a bondade e a violencia, entre a brandura e a energia, entre o perdão e o castigo, entre a humildade e a autoridade, nunca teve um desvio de um centesimo

de millimetro na vida extraordinaria do Innocente Immolado aos peccados do mundo.

Integralistas, eu sei que sois fracos, sei que ainda não sois integralistas, sei que estaes longe do que desejamos todos ser. Eu sei "camisas-verdes", das vossas inquietações e dos vossos remorsos, quando verificaes que não estaes procedendo integralistamente.

E, sabendo isso tudo, não sei nada, porque o nosso mundo interior é um mysterio.

Que sabemos nós? Que somos nós? Que nos falta? Como deveremos proceder de modo a sermos integralistas capazes de realizar a Grande Revolução?

Não julgueis, integralistas, que eu não vos conheça um a um, desde os mais graduados aos mais obscuros. A circumstancia do lugar onde me encontro na direcção do nosso movimento me offerece os dados acerca de todos vós. E, em verdade, penso que muito deveis de vos esforçardes para que consigaes merecer o titulo de integralistas.

Nesta Semana do Sacrificio e do Heroismo, a Semana da Morte de Jesus, da sua Paixão, pensei muito em vós e em mim proprio. Pensei em nosso Brasil.

Agora, que dois mil annos se passaram, e que vemos o espectáculo da Idade Contemporanea, todas as desgraças e todos os desesperos que desabam sobre os povos, como furacões e terremotos, comprehendemos bem as causas das infellicidades universaes e nacionaes. Ellas se originam, exclusivamente, da nossa pouca attenção, do nosso esquecimento acerca dessa Vida, que é modelo de individuos, de familias, de nacionalidades e de humanidade.

"Camisas-verdes"! Possa o nosso Brasil, na alvorada de uma ressurreição, no milagre de um movimento que pertence menos a nós do que aos Designios Eternos, levantar-se na gloria de um Grande Imperio, illuminado pela verdade immortal, e tendo nas mãos a chave dos segredos politicos e sociaes que, afinal de contas, é modelada pela mesma pequenina chave com que cada um de vós, á força de meditação e de sacrificio, de coragem e de fé, abrirá as portas mysteriosas do proprio coração.

XIII

VÓZES DA PATRIA

Carta de Cucuhy. Procura sobre o verde tão vivo do mappa do Amazonas, por entre o emmanhado da Serra do Canabury e os braços do Rio Negro e do Içana, que rolam, abraçando os contrafortes demarcadores da linha divisoria da Patria, esse povoado remoto, presidio, antigo, sentinella do territorio brasileiro.

Sim; veio de lá, rescendendo o mysterioso aroma das flôres, como o perfume da terra virginal. Tem a palpação do sangue e do espirito de uma juventude audaciosa e agil, que despertei por todos os quadrantes da carta geographica, na hora sagrada em que sentimos qualquer cousa parecida com a trombeta do Archanjo annunciando na Historia a ressurreição dos mortos.

Escreve-me José Guiomard, o sertanejo. Vejo-o, na barraca, entre os fusis que dormem a um canto, os instrumentos technicos, artefactos indigenas, livros e papeis sobre os caixotes, e a luz em

torno da qual dansam os insectos selvagens. Fala aos companheiros de Integralismo. O nosso grande sonho fulgura nas evocações que faz das maravilhosas marchas na terra fluminense. A ultima reunião de Manaus, onde os "camisas-verdes" se despediram delle com os "anauês" vibrantes, a viagem, a subida do Rio Negro. O futuro da Grande Nação resplandesce no silencio da noite cortado pelos rumores da selva. No silencio da selva e da noite, lembra-se do Chefe, commovendo-se com o seu grande drama. Toma da penna, escreve e arremata a carta com um requinte de consolação: "Chefe, si por uma fatalidade, dessas incompreensíveis, o Integralismo não vencer, venha fundar aqui o Estado Livre do Rio Negro, para reconquistar o Brasil e realizar a nova civilização".

Sertanejo da selva amazonica, fica tranquillo, que venceremos. Já estamos vencendo. Somos agora mais de 1.800 nucleos em todo o mappa do Brasil. A minha marcha sobre as metropoles tem sido segura e firme porque a anima esse mesmo espirito da floresta, que sentes ahi, na grande noite ardente de meditações em que a imagem longinqua do Chefe apparece aos teus olhos e aos de teus companhei-

ros. Diz a elles que a grande madrugada já illumina a crista das cordilheiras e a Patria já está de pé.

**

E tu, integralista de S. Vicente, junto á bahia de São Marcos, no fundo do mar maranhense, que me escreves uma carta fremente, em nome de trezentos companheiros, que juram estar dispostos a morrer si eu dêr uma palavra de commando, diz a elles que a minha palavra não será uma ordem para morrer, e sim, para viver. A morte que nós tememos é a morte da alma, e desta está isento o integralista. Não conhecemos a indifferença lugubre, o scepticismo funebre, o materialismo lethal, o commodismo apodrecedor.

A ti e a teus companheiros recommendo os versos de teu compatriota Gonçalves Dias, que foi o grande integralista de outr'ora porque nos ensinou o sentido heroico da vida cantando os guerreiros da nossa Patria.

Um dia, quando o Estado Integral restaurar a grandeza e a magestade do Brasil, reconstruindo sobre os alicerces das Tradições Nacionais e das forças barbaras da terra a suprema autoridade da

Patria, animando o corpo dessa Patria com os impetus gloriosos da marcha para o Futuro, nesse dia ergueremos o monumento aos Precursores, aos Anunciadores, aos Prophetas, José de Alencar, Euclides da Cunha e o maranhense Gonçalves Dias. Só o Integralismo comprehende o poeta do Maranhão, que nos ensinou que "viver é lutar". Elle, que nos deu o grande sentido da independencia da Patria, nos cantos do Piaga.

Em Gonçalves Dias, tudo é vida, é luta, é despertar. Elle se actualiza na hora presente. Podemos repetir hoje: "porque dormes, ó Piaga divino?" Não está ameaçada a independencia da Patria, pelo Capitalismo e pelo Communismo, principalmente pela Liberal Democracia?

Minha palavra de ordem, pois, diz aos teus companheiros, é de viver, porque "viver é lutar", e, principalmente porque "os fortes, os bravos não temem da morte, só temem fugir".

Contempla esse mar, o mar bravio e ciumentoso, que trago para sempre o poeta immortal, e pensa que o espirito de Gonçalves Dias fluctua na noite alta sobre as vagas revoltas, e que, por isso, um dia, toda a força do seu espirito se exprimirá

no aço das esquadras e nas azas das bellonaves dominando as latitudes do immenso litoral brasileiro.

**

"Camisa-verde" de S. Miguel, zona de Nazareth, provincia da Bahia, "sertanejo devotado á Causa Sagrada", eu percebo na tua carta a tua emoção. Estás transbordante e a tua propria letra se extravasa nervosamente pelas linhas. Escreves: "Acabei de chegar da séde do nucleo, onde fizemos sessão civica, que vou descrever. O salão estava cheio de camisas-verdes, e havia o que de melhor ha da sociedade local. O Chefe Municipal, ladeado de seus secretarios, abriu a sessão, nós cantamos a "marcha integralista". Depois falaram varios oradores inclusive a chefe do Departamento Feminino. Depois juramos fidelidade ao Chefe e cantamos o Hymno Nacional. Que cousa bellissima esta!"

Não foste egoista, "camisa-verde" de S. Miguel, zona de Nazareth, provincia da Bahia. Vibravas demais. Estavas no auge do entusiasmo e quizes-te que alguém vibrasse contigo. Que importava que em mais de duzentas cidades do Brasil se ti-

vessem realizado concentrações, desfiles, festividades integralistas no Dia da Patria? A tua emoção, o teu arrepio foi ahi em S. Miguel, e tiveste a delicadeza e a dedicação de um bravo "camisa-verde", lembrando do Chefe.

Como eu te agradeço, ó patricio, ó camisa-verde da zona de Nazareth, que a ti proprio te cognominas "sertanejo devotado á Causa Sagrada"! Guarda estas linhas para teus filhos e teus netos. E' assim que se contróem as Patrias.

**

Meu irmão integralista de Murundú, homem rude dos campos fluminenses, morador na Fazenda do Destino, districto de Campos, junto ás aguas do velho Parahyba, — como pudeste comprehender o intimo sentido doutrinario deste movimento, mais depressa do que tantos homens cultos?

Tu me escreves: "Apesar de quasi nada poder vos auxiliar porque sou homem povri e de grande familia i sem letra porem acho que é dever de todo homem servir a Deus e sua Patria para um dia poder ingressar na Patria Universal. Com este firme proposito mi integro a vossas mãos como um

vaso que vois terá o direito de emoldar como faz o oleiro, pois como vois devi estar vendo sou homem sem letra e nada sei sobre assumptos da Nassão confiado porem em meu estimado Chefe".

És sublime, ó morador da Fazenda do Destino. Tu me revelas a força que tenho no meu pulso, e com a qual construirei a Grande Patria. Tu te revelas tambem com a intuição profunda do problema humano, vendo, através da tua rudeza, na Força Nacional, o primeiro passo para a confraternização dos povos e a concordia universal. Porque os pedantes que leem tanto não têm a intelligencia que tens, integralista de Murundú, que meditas na grande planicie, contemplando os panoramas da Fazenda do Destino?

**

Inesquecivel amigo, "camisa-verde" de Bananal, em Santa Catharina, que fugiste de mim, na hora do abraço de despedida, em Jaraguá, porque as lagrimas rebentavam nos teus olhos; tu, que uma melancolia tão parecida com a minha, te imprime um sentido de compaixão por todos os que soffrem; tu que me recebeste com 800 camisas-verdes no pe-

quenino povoado, e que foste o unico a vencer meus olhos sempre enxutos no ardor das lutas, fazendo-os humedecerem, — como escreveste uma carta curiosa e pittoresca!

Ias pela estrada, quando te encontraste, com surpresa e pasmo, magotes de homens, mulheres e crianças de "camisa-verde". E elles te disseram: "Tavam demorando pra fazé o nucleo lá pra gente, compremos as camisa e viemo se inscrevê, pur causa das persiguição que tão fazendo resolvemos apressá pra soffrê junto".

De 800 subiste a 1.450 soldados do Sigma! E eu envio a Bananal tres "anauês"!

*
**

A ti, pequena Julieta, chefe dos plinianos de Mogy-Mirim, agradeço-te a linda photographia da tua tropa, formando o Sigma. Diz ás creanças dahi, que me encantaram, que ellas pertencem ao Exercito Invencivel, ao Brasil de que sou contemporaneo. Por teu intermedio, saúdo todas as tuas companheiras, de todas as cidades e povoados do Brasil, que estão realizando esse prodigioso recrutamento do Futuro. Pioneiros da Grandeza Nacio-

nal, em todos os recantos da Patria, vigilantes e infatigaveis, não descançaes, porque tendes as intuições profundas dos Tempos Novos. E' assim, na verdade, que se constróe uma Nação,

*
**

E, agora, a vós todos, "camisas-verdes", que me reclamaes a visita, que desejaes vêr-me, ó gente do Triangulo Mineiro, da Noroeste Paulista, da Alta Sorocabana, da Zona da Matta, em Minas, do norte fluminense, do norte mineiro; integralistas gaúchos, que me quereis, de novo entre vós; soldados do Sigma do Nordeste e do Norte; longinquos companheiros dos mais remotos sertões, estou triste porque não posso attender-vos a todos ao mesmo tempo. Vejo aqui as pilhas de vossas cartas. Leio em muitas a magua profunda. Porque crescestes tão rapidamente em todo o Brasil? Já agora, materialmente, não posso estar em toda a parte. Compreendo a vossa tristeza e soffro tambem. A vossa dedicação não tem limites.

Tendes um logar á parte no meu coração. Sois os que não me viram. Dentre vós, muitos viajaram para me vêr cinco minutos, como aquella familia

do Sumidouro, na concentração de S. José, ou esses que caminharam a pé, de Porto Alegre a São Paulo.

Vós me dáes o sentimento, cada vez maior da mais tremenda das responsabilidades. Por vossa causa, penso que esta esperança será talvez a ultima por ser a mais forte e a mais bella e que, por isso, ella não póde ser uma illusoria miragem.

E para que ella não seja uma miragem, confiaes em nossa Idéa, em nossa Doutrina, que será nossa base indestructivel.

O Integralismo está vivo e não morrerá já-mais. Diante de todas estas cartas, sinto que puz as minhas mãos na carta geographica da Patria e que ella me pertence, porque pertence a vós. Nossa é a Patria, de mais ninguém, porque ninguém sofre tanto por ella como nós, e ninguém luta mais, e ninguém exprime maior força nem maior grandeza, nem maior poesia, nem maior destino!

XIV

NAÇÃO QUE SE LEVANTA

Toma este grande mappa. Desdobra-o sobre a mesa. Olha! Extende o teu indicador. Viaja comigo por este majestoso continente, pondo nas tuas pupillas uma scentelha da mocidade que palpita, como sagrada labareda, no sangue forte da tua raça desperta!

Vê estes rios, outróra desconhecidos e tão mysteriosos nas enumerações das geographias escolares, como a exquisita nomenclatura dos deuses de exoticas mythologias. Repara nestas montanhas de nomes asperos ou selvagens. Rios e montanhas, bacias hydrographicas e systema de cordilheiras, que nós temos agora esquadrinhado, nas marchas incessantes de nossas penetrações gloriosas, com as rodas dos automoveis, dos trens de ferro; ou devorando lentamente as leguas ao tropel dos cavallos; ou transpondo latitudes nos navios do mar dos tropicos; ou deslizando, ao canto dos remos, sobre o canto perenne das correntezas, no vasto interior...

Attenta para estes nomes pittorescos e sonóros de cidades e de aldeias, das quaes nunca tinhas ouvido falar, e que, agora, nós conhecemos, uma a uma, nas nossas peregrinações constantes, pelos recessos das Províncias Brasileiras.

Este grande mappa, morto e inexpressivo, nós, os "camisas-verdes", temos animado de uma nova e surpreendente vida. Nós o cortamos e palmilhámos, em todas as direcções, despertando, em cada cidade, um canto de gloria e de esplendor. Um canto de energia e de belleza, que crêa no espirito das populações, disseminadas pelo paiz immenso, uma força nova, um sentido triumphal de audacia e de conquista, de juventude e de esperança!

Antigamente, "camisa-verde", tu olhavas este mappa sem amor, e, por isso, o mappa não te falava coisa alguma. Hoje, tu te tornaste o confidente dos segredos da Patria. És o dominador dos complexos e decifrador dos instinctos, o genio familiar das florestas nativas e do sangue racial. Este mappa tornou-se, para o teu amor, para a tua paixão, o symbolo tocante de mil pequeninos poemas enternecedores.

Acabo de regressar do interior paulista e encontro sobre a minha mesa uma pilha de telegrammas de centenas de cidades deste vastissimo territorio nacional. Falam do "Dia da Patria", comemorado pelos "camisas-verdes" de todas as regiões do paiz. Suas palavras são sempre as mesmas, reveladoras da mesma fé, do mesmo impeto ressurreicional em que uma Nação se põe de pé.

Diante de cada um desses telegrammas, detenho-me um minuto, evocando a cidade com a sua paizagem, o nosso nucleo, em tudo igual aos demais installados em milhares de localidades do Brasil, e evocando, principalmente, os nomes e as physionomias dos integralistas que de tão longe me enviam a manifestação do seu ardente patriotismo e inabalavel certeza em nossa victoria.

A começar da Capital da Republica, onde desfilarão 5.000 homens, iguaes demonstrações se verificaram em todos os pontozinhos marcados neste grande mappa, que apontamos com o dedo, e que agora nós conhecemos em seus pormenores e na sua psychologia particular.

Eu passei o "Dia da Patria" viajando pelo interior paulista. Eu trouxe desses rincões um intimo sentimento de força. Volto com a impressão de que tenho nas mãos a maior força nacional na hora presente, pois sei que este phenomeno integralista, que me maravilhou no interior de São Paulo, se estende por todas as Provincias.

Regresso com uma consciencia absoluta de nossa força. O nosso automovel marca 1.400 kilometros percorridos. Os nossos ouvidos vieram cheios dos "anauês" de milhares e milhares de integralistas.

Parti de São Paulo, na manhã de 6 de setembro. Em Jundiahy, os integralistas me esperavam na sede. Partimos dali por entre os seus "anauês" e dentro em pouco estavamos na ampla, notavel sede de Campinas, repleta de "camisas-verdes". E' o mesmo predio onde esteve installado em 1888 o Club Republicano de Glycerio, Campos Salles e outros propagandistas. Uma das coincidencias do nosso movimento...

Depois dos entusiasticos "anauês", seguimos para Limeira. Na estrada, vieram encontrar-nos o Chefe Municipal e o departamento feminino. Atra-

vessámos uma onda de entusiasmo e proseguimos para Rio Claro.

Encontro ali, em Rio Claro, os veteranos, com sua fita vermelha symbolizadora da nossa primeira marcha. Esta é a cidade historica do integralismo, a primeira do Brasil, onde se vestiu a camisa verde. A sede está regorgitando de soldados do Sigma. E' noite e temos pressa de attingir S. Carlos. E no meio dos mais frementes e barbaros "anauês", o nosso automovel deixa a cidade.

O trecho a percorrer é longo. Passamos por Annapolis onde encontramos um grupo de integralistas e só ás 23 horas e meia avistamos as luzes de S. Carlos.

A's portas da cidade estão as sentinellas verdes. Ali ficaram postadas desde as 18 horas, pacientemente. Entramos pelas ruas e lindas praças cortadas de linhas de bondes. Chegamos á sede em cuja frente estão alinhados centenas de "camisas-verdes".

Os departamentos infantil e feminino estão firmes, esperando-me desde o anoitecer. Realiza-se uma sessão áquella hora avançada. Annuncio a nossa marcha accelerada para a victoria. A vibração é frenetica. Falo das ultimas concentrações que te-

nho assistido, entre as quaes a de S. José do Rio Preto, na Provincia Fluminense. O enthusiasmo é extraordinario. Termino dizendo-lhes que não haverá mais forças humanas que nos detenham, porque o Brasil está em nossas mãos e não o largaremos mais. Os "camisas-verdes" gritam frementes os "anauês" cuja tonalidade tráz uma força de designios implacaveis. E, como já é quasi meia noite, deixamos São Carlos, para tomar o rumo de Araraquara.

**

Vão commigo no automovel Ruy de Arruda, Mario Giorgi, Alfredo Buzaid e Geraldo Arruda. Como a viagem atrazou, em consequencia de "erradas" pelos cafezaes infinitos, suppomos que os integralistas de Araraquara já não nos esperam. Passa de meia noite. O automovel corre como um bolido cortando a treva com os seus pharões.

Do alto de uma collina, vemos piscarem os olhos de um carro. E' gente amiga. Sim, são os integralistas, que nos fazem parar. Estão com rojões nas mãos. Tocam fogo no estupim. Para que é isso? perguntamos. E os integralistas respondem que "estão esperando e querem um aviso".

Entramos na magnifica cidade de illuminação bellissima e calçamento irreprehensivel. Dahi a pouco, nas ruas e praças proximas á séde, vemos um movimento como se fosse de dia, á hqra do commercio. O povo tambem esperou. Quando o automovel pára, cresce dentro da noite — e agora já estamos na madrugada — o côro forte, ardente, luminoso dos "camisas-verdes", cantando o hymno que "lembra os feitos do audaz bandeirante"... Subo as escadas. O amplo salão regorgita. As acclamações explodem.

Araraquara é um dos nucleos mais poderosos da zona. Basta ver esta séde, este departamento feminino, que faz o sacrificio de estar aqui, até á madrugada, aguardando a nossa chegada. O departamento infantil é um dos maiores do Brasil. Conta mais de trezentos e tem séde propria. O povo rodeia de sympathia os "camisas-verdes". Estes são moços resolutos, fortes, destemidos.

Falo no meio do mais delirante enthusiasmo. Cada phrase provoca uma explosão formidavel. E eu digo: "Camisas-verdes", estou verificando por toda a parte a nossa força. Eu vos affirmo que não estamos conspirando, que não temos pressa de attingir o Poder, mas vos affirmo tambem que es-

pero que nos tratem com respeito, que não impeçam nossa marcha pacifica nem queiram nos coagir. E' preciso que a liberal democracia saiba que somos a unica força nacional, que somos audazes e que estamos dispostos a morrer. E' preciso que saibam que o Brasil nos pertence e que nós não o daremos a mais ninguem, porque na luta contra o communismo, quem se tem sacrificado na praça publica somos nós, e comnosco está a mocidade da Patria, e a Patria, por isso, nos pertence, por direito de conquista".

São frementes, empolgantes as expansões que se seguem. E o Hymno Nacional enche aquella maravilhosa madrugada.

Uma hora depois, partimos para Ribeirão Preto.

**

Novamente nos perdemos no oceano dos cafezaes. Isso nos custou uma volta de trinta kilometros. Vimos, então, romper o dia, por entre os pendões dos coqueiros que sacudiam a sua cabelleira verde. A estrada rasgava um sulco rôxo-rei na paisagem verde sobre a qual, na fimbria dos montes azulados, subiu um sol vermelho, como uma moeda transparente.

Em Ribeirão Preto não sabem a que hora chegarei. O Chefe Provincial vae chegar por estrada de ferro, ás 7. Entro incognito e vejo a cidade toda esverdeada. Grupos de integralistas por todas as ruas. Deixo ordem para que o Chefe Provincial presida as festas da manhã e vou dormir. Estamos deliciosamente exhaustos. E' um cansaço de saude, o somno euphorico da lassidão physica em que flameja a alegria do espirito, depois de 25 horas de automovel numa verdadeira marcha triumphal.

No campo de esportes formaram milhares de "camisas-verdes". Corre pela cidade o boato de que não cheguei. Em torno do hotel começam as pesquisas do povo. Ergo-me ao meio dia. Tenho ainda de fazer o baptizado de Plinio Gustavo, um pequeno camisa-verde, filho do inspector da região, meu compadre Russo. A sessão no theatro, portanto, tem de começar sem a minha presença. Esse facto firma ainda mais a suspeita de que eu não me achava na cidade.

Em plena sessão, assistida por cerca de 5.000 pessoas, entro, para realizar a conferencia. Posso vos assegurar, "camisas-verdes", que o Integralismo está triumphante em Ribeirão Preto, pela verdadeira tempestade de applausos que se ergueu nesse mo-

mento no theatro. Falo, então. Falo durante quatro horas, ouvido religiosamente. O entusiasmo é formidável, não sómente dos milhares de camisas-verdes, porém, da massa popular.

A' noite, falo num outro theatro, que é a séde integralista. Está á cunha. Occupo-me, durante duas horas, de um thema differente. A' sahida, sinto a força do Integralismo em Ribeirão Preto. Visito a séde, uma das melhores do paiz, com amplas salas, serviço burocratico admiravel. Todas as dependencias estão repletas de "camisas-verdes". Ha um grupo de moços intelligentes, optimos oradores. A senhorita Maria Ferreira Alves dirige uma centena de moças integralistas no seu respectivo departamento. Cresce o departamento infantil. Tudo me revela em Ribeirão Preto uma força absoluta, um dominio intellectual, moral e politico dos integralistas.

**

Na manhã seguinte, rumámos para Sarandy. E Sarandy é a pequena maravilha. Uma localidadezinha com meia duzia de casas que tem 350 "camisas-verdes", com uma banda de musica. Meu entusiasmo por Sarandy é enorme. O chefe Richie-

ri é um dynamo. A séde tem campo de esportes, tem um posto de assistencia popular, que já vacinou contra a variola oitocentos pessoas, que está se aparelhando para montar um posto anti-trachomatoso. O eleitorado de Sarandy é 90 % integralista. Resolvo, deante de tudo isso, dar a Sarandy o titulo de "cidade integralista".

Depois de tomar parte num churrasco nas margens do Rio Pardo, na fazenda do coronel Virginio, partimos para Jardinopolis. Bellissima recepção. Visito a séde, optima. Falo, em seguida, no salão da Sociedade Italiana. Em Sarandy eu já fizera dois discursos. Falo, agora, invertendo o nosso protocollo, em primeiro lugar, pois tenho de seguir viagem para Franca. Assistencia quente, interessada, vibrante. O numero de integralistas em Jardinopolis é perto de 200. Enthusiastas e dispostos como os seus irmãos das outras cidades.

Sigo, após uma hora de exposição doutrinaria, para Franca. Atravessámos immensos campos de pastagens, infinitos "cerrados" de onde saem siriemas aos bandos, andando familiarmente proximas ao automovel. Cae a noite sobre os horizontes amplissimos. Avistámos os olhos rubros de um carro, São tres vezes accesos e apagados. Percebe-

mos que são os tres "anauês" que os integralistas francanos nos enviam.

Encontramol-os. E, após o affectuoso jantar que nos offerecem os bravos "camisas-verdes" de Franca, vamos para o theatro que elles alugaram por um conto e quinhentos mil réis. Está litteralmente cheio. Falo tres horas. Grande interesse, vivo enthusiasmo.

Visito a séde, na grande praça que é uma das mais bellas da Provincia. Bôas installações. Grande esforço dos nossos companheiros.

Parto no dia seguinte para Cravinhos. Nucleo forte, poderoso. Recebem-me os "camisas-verdes" e massa popular. Estando apenas de passagem, de-vo falar na séde, mas ella não comporta o povo, apesar de ser dia commum de trabalho. Passámos, então, para o cinema local. Bellissima sessão. Deixo o nucleo, que já é potente, numa animação formidavel.

**

E agora, "camisas-verdes", que varei toda a noite viajando, passando por cidades cujos integralistas não avisei, porque não podia retardar a viagem (Pirassununga, Leme, Araras); agora que

cheguei a S. Paulo, encontrando aqui uma pilha de telegrammas de todos os pontos do paiz, quero vos dizer que somos realmente uma força.

E quero vos dizer tambem, "camisas-verdes" de todas as Provincias tão queridas ao meu coração, que podeis confiar nos integralistas da terra bandeirante. Vêde, brasileiros, como é commovente esse levantamento da massa paulista em torno da bandeira do Sigma. Sabeis que já não existe, em todo o territorio de S. Paulo, um só dos rapazes que estiveram "de facto", nas trincheiras de vanguarda, em 1932, que já não esteja de camisa-verde? Sabeis que o Integralismo tem conquistado toda a Juventude que se temperou ao fogo das metralhadoras?

Tu, "camisa-verde", que tomaste comigo o mapa da Patria, examina, no trecho em que está São Paulo, estes nomes de cidades. Ama-as com carinho, porque em cada uma dellas vivem centenas de teus irmãos.

Eu senti agora, nesta viagem, que a Nação está se levantando, que alguma coisa maravilhosa está se processando na historia de nossos dias.

Só conheceram estas coisas que estou vendo os que viveram na época bonapartista em Franca, ou

os que viveram na época bolivariana na America. Os politicos não vêem isto. Elles sempre foram cegos, em todos os tempos. Mas a Nação está se levantando. De uma maneira imponente.

Quem, no Brasil actual, ou no Brasil de todos os tempos, detem ou já deteve nas mãos, uma força como esta?

Diante do mappa da Patria, amando cada uma das cidades brasileiras, que eu tenho percorrido com a alma dos passaros errantes que annunciam a Primavera, pergunto, pensando em vós, ó "camisas-verdes" de todas as Provincias: — que força ha maior do que a nossa e quem poderá deter os designios da alma de uma Nação que se levanta?

XV

ELLES ESTÃO AHI!

Fatigado por tantas lutas; guerreado pelos governos liberaes-democraticos; fustigado pelas mil difficuldades que se apresentam num movimento da envergadura do nosso; atacado diariamente por dezenas de jornaes que ladram á custa do capitalismo internacional, uns com ares de velhas matronas burguezas, outros com o caradurismo das escravas do Mangue; no meio de uma chuvinha meunda de lama, que vem da alma putrida dos literatos falhados, dos castrados Moraes, dos opilados e dos enfermos de beriberis intellectuaes; neste tedio infinito em que o maior supplicio é escutar o côro esganiçado dos mediocres, dos batrachios, eternos inimigos do fulgor dos astros, resta-me um consolo: "elles" vieram; "elles" estão ahi; "elles" completarão a minha obra, com mais mocidade, com mais poder creador, porque "elles" são a tropa descansada, que vae agora entrar em fogo e que nos subs-

tituirá, a nós, pioneiros, com a vantagem de escutar já o eco das próprias vózes.

Elles um dia assumirão a responsabilidade total do governo da Patria. Elles crearão novos rythmos. Elles imporão nova ordem. Elles salvarão o Brasil.

Os proprios defeitos do nosso movimento serão corrigidos por elles. Nossas lacunas serão preenchidas. Nossas insufficiencias serão suppridas. Uma força se levanta! Uma chamma está accesa. Uma energia sagrada despertou.

Elles serão menos transigentes do que eu. Elles serão irreductiveis nas suas attitudes. Elles serão implacaveis na destruição de tudo o que é velho como serão gloriosos na construcção de tudo o que é novo.

Trazem o sentido inaugural dos tempos novos. Na sua bocca resplandecem as palavras que ainda não foram ditas. E tudo o que esteve abafado longamente no recesso das almas soffredoras e torturadas ganha nos labios delles a magia das supremas revelações.

Já agora não acabará este Movimento. Não haverá forças que o detenham. Seu impeto revo-

lucionario foi desencadeado. Sua marcha obedece aos designios de uma fatalidade.

**

Chamei-os, longo tempo, nas minhas horas de angustia. Sempre que soffri a incompreensão, exclamei: "um dia elles virão e me comprehenderão!". Sempre que procuraram esmagar-me, gritei: "elles removerão todas as pedras que os perversos atirarem sobre mim". Sempre que se fez noite, meditei: "elles chegarão com o romper da aurora".

Toda a minha luta, minha teimosa luta, durante tantos annos não tem sido mais do que um appello constante para que elles venham.

Si elles não viessem, eu precisaria batalhar muito mais, esperar muito mais, soffrer muito mais o desconforto, este enjão de mar da alma, diante do espetaculo de mediocridade e de pequenez que os dias actuaes apresentam.

Eu já estava farto de assistir á dansa dos pigmeus. Estes eram irritantes e perversos, torpes e imbecis. Elles estavam nas portas das livrarias e distillavam a sua cretinice nas columnas dos jornaes. Estes "gnomos" comiam capas de livros e ga-

niam aos calcanhares de todos os homens validos. Suas risadinhas eram alvares e beócias. Andavam aos bandos porque não se equilibravam sósinhos.

Felizmente, chegaram aquelles que eu esperava.

Agora, podem os torpes apedrejarem-me. Podem os homúnculos se revoltarem cheios de odio natural de não alcançarem os meus hombros. Podem atirar-me a sua lama, podem juntar-se todos, como se juntaram, para atacar um só. Estou tranquillo porque já chegaram aquelles que eu esperava.

**

Fui levado a duvidar um dia do meu povo. Será possivel, dizia eu, que este povo tenha nascido para escravo? Será possivel que, habituado á noite e á lama, tenha elle horror da luz com que firo as suas pupillas? Cheguei a duvidar do meu povo. Não o neguei de uma maneira absoluta porque ainda existem 600.000 brasileiros unidos debaixo da bandeira que lhes dei.

Agora, já não duvido sequer da minha raça. Ella não podia ser representada pela cretinice systematizada que prolifera blazonando de gente illustre,

Tenho, hoje, certeza de que o Brasil se libertará. Sei que transformaremos esta republiqueta numa potencia internacional. Varreremos o lixo humano. Das profundezas do sangue americano brota uma energia maravilhosa.

Sim; tudo isso eu affirmo porque elles, os que eu esperava, chegaram. Ahi estão. A elles entreguei este paiz. A elles já entreguei virtualmente a sorte de uma Nação.

**

Por que estou dizendo, tudo isso? E' que hontem, depois de um dia de lutas, elles me fizeram uma surpresa.

São todos rapazes de 20 annos. Procuraram-me para contar que vão publicar varios livros. E que livros!

Ernani da Silva Bruno vae publicar "Meditações brasileiras".

Almeida Salles dará em breve "A noite de onde viemos".

Gofredo Telles Junior publicará "Vida heroica".

Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbisier,

um volume com este titulo "Humanização dos rythmos".

Alfredo Buzaid dará "Philosophia social".

Estão, além disso, preparando uma série de volumes intitulados "Depoimentos de uma geração", em que collaboram mais de uma dezena de "novos".

Esta gente é toda de São Paulo. Toda de 20 annos. Seu prestigio das rodas academicas é absoluto. Não anda em igrejinhas, não perde o tempo nas esquinas, não banca idiotamente cultura de palestra.

E' gente saudavel, violenta nas suas attitudes, definida e decidida. Não perde o tempo em litteratice. Realiza uma cutura, soffre a inquietação dos tempos novos. Não a amedrontam os tempos novos. Accomette o futuro com a coragem dos fortes. Não plagia os escriptores francezes nem os methodos requentado do bolchevismo soreleano. E' barbara, é americana, é gente da nossa terra.

A' frente delles, está Miguel Reale, que desdobra suas actividades de pensador, de jurista, de economista. Em cada ramo desses, Reale, que conta tambem apenas 24 annos, preside a uma turma de espiritos jovens. Corresponde-se, ainda, com toda

uma geração de 20 annos, de todos os pontos do paiz.

**

O' velhas comadres da velha litteratura e da velha politica; ó esqualidos, rachiticos homenzinhos que pontificaes na imprensa liberal; ó cretinos que escreveis nos jornaes communistas; ó manipanços do parlamento, da cathedra; ó invalidos, fracos, pusilanimes, que tremeis diante dos medalhões; ó anciãos, valetudinarios, decrepitos, paranoicos, — os tempos são chegados.

Ireis pagar-me dentro em breve. Esta geração que chamei e que attendeu ao meu appello vem chegando com uma força como não podeis imaginar. Tremei, ó mentalidades de escravos. Não imagineis um só instante que podereis evitar-me, porque agora estarei sempre presente, sempre vigilante, na ansia renovadora que palpita nos corações e nos cerebros da nova geração.

Não esperei inutilmente. Elles vieram. Elles estão ahi.

XVI

ESSA LEI É BÔA!

Contaram-me Almeida Salles, Euripedes e Mayrink, ao regressarem da "entrada" nos sertões de Pernambuco, para onde os enviei, que, durante os comícios que realizavam, expondo a doutrina integralista, em linguagem simples, á gente daquellas remotas paragens, escutavam, invariavelmente, dialogos entre os sertanejos, que começavam por esta phrase:

—Essa lei é bôa . . .

Era o bom senso e o sentimento nacional que, nessa expressão candida, punham uma entonação de julgamento, de aprovação, de adesão ao maior movimento que já se processou no territorio e na historia do Brasil.

O Integralismo é, realmente, a bôa lei. É a lei de Deus e da Patria, da Justiça Social, da Independencia do Brasil, da Unidade Nacional, da Ordem, da Disciplina, da Liberdade da Pessôa Humana actualmente ameaçada por essas duas coisas

que, afinal, são a mesma: o capitalismo internacional e o communismo internacional; o capitalismo atheu e o communismo atheu; o capitalismo que quer submeter o Brasil ao governo geral dos banqueiros bolchevistas de Londres, e o communismo que quer subordinar os brasileiros aos communistas capitalistas de Moscou.

Sim; essa lei é boa. Porque é a lei da dignidade nacional. E' boa porque é a lei do Espirito contra a Materia; da Liberdade contra a Oppressão; da Autoridade contra a Desordem em que predominam e vencem os mais velhacos. E' a lei da união de todos os filhos de uma Grande Patria. E' a lei que condemna a divisão do Brasil em vinte nações rivaes. E' a lei que execra as lutas fratricidas, preparadas cynicamente quando se cogita da successão presidencial da Republica. E' a lei que castiga, com a gloria de uma mocidade pujante na sua consciencia nova dos interesses e necessidades de um povo, a decrepitude dos scepticos, a malvadez dos commodistas e indifferentes. E' a lei que interpreta os soffrimentos de uma população ha mais de cem annos algemada junto á gleba, onde produz riquezas para abarrotar as arcas dos banqueiros internacionais. E' a lei que sustenta a grandeza e a

belleza das Tradições de uma Patria. E' a lei que aponta aos homens o caminho de um Futuro de gloria e de esplendor.

Os sertanejos de Pernambuco têm razão: essa lei é boa.

**

Cada dia, os pequeninos factos deste movimento colossal me convencem tambem de que essa lei não é apenas boa, mas é a unica. Não póde haver outra para a dignidade do Brasil. Ella está asombrando a todos os que ainda têm coração, pelos milagres estupendos que se revelam no ressurgir das energias de um Povo e no advento de novas gerações, mais fortes, mais poderosas, porque foram illuminadas pelo sol desta resplandecente aurora.

Escrevo estas linhas no dia da Primavera. Setembro, humido de chuvas beneficas, entreabre as palpebras das flôres sobre as mattas virgens e as campinas da minha Patria. Pelas estradas do paiz que o meu automovel cigano córta em todas as direcções, os barrancos são mais vermelhos e o verde das arvores é mais verde, coroando-se com o diadema de ouro dos ipês. Mas esta Primavera, que des-

perta as canções nos bicos dos passarinhos e na sensibilidade humana, por certo que não é mais bella nem mais milagrosa em seus mysterios do que a Grande Primavera da Patria, que só os integritas percebem no seu radioso esplendor.

Estive ha tres dias visitando um grande batalhador dos Tempos Novos, que tudo sacrificou no trabalho incessante, nas jornadas asperas e nas vigílias sagradas, inclusivé a sua propria vista. Fui vê-lo e ouvi-o, sentir um pouco a sua alma forte e o seu enthusiasmo sempre acceso. Elle, com os olhos vendados pelos medicos, não pôde vêr este anno, a chegada triumphal da Primavera, que fulgura nos bosques das encostas da Tijuca e entenece os recantos da escancelada Guanabara e o recorte amavel das ilhas. Mas elle ouviu, commigo, o canto da Primavera immortal. Seu filhinho, de quasi tres annos, um primor de cabecinha loura encaracolada, travesso como um cabrito e vibrante como um passaro, entrou ruidosamente na sala. Ergueu o braquinho, gritando "anauê". Em seguida, muito convencido, exclamou:

"Sou pequenino
Ninguem me tóque;

sou pliniano
da tropa de choque!"

Não ha maior, nem mais commovente, nem mais gloriosa Primavera. Eu bem senti o Brasil de Amanhã. Esse Brasil com o qual sonhamos longamente, Grande Nação, unida, livre, disciplinada, agil, fecunda, com o sentido do heroismo, que é a unica justificativa da vida dos homens e dos povos. Senti que nossa obra não será inutil. Pensei nos milhares de meninos, que vestem a camisa-verde, desde o Amazonas ao Rio Grande e que constituem o meu Exercito.

Não vos magueis, "camisas-verdes", pelo contrario, exultae commigo, porque não sois vós o meu Exercito. Vós sois apenas os desbravadores dos caminhos, os semeadores de idéas, os annunciadores da Grande Aurora e os arautos do Sol! Vossos desfiles, vossos gritos de animação e de guerra, são apenas os ritos mysteriosos como aquelles dos Incas, no alto da montanha, conclamando as luzes da madrugada para as resplandecentes acclamações ao astro imperial do Dia.

Quando os governos vos perseguem, pensando que sois vós o meu Exercito, eu sinto profunda

compaixão pelos seus gestos insensatos, porque o Grande Exercito não ultrapassa a idade de quinze annos. E' a luz da Patria, a redempção da America, o inicio de uma Nova Era, a ressurreição do Mundo sobre os escombros de uma velha Humanidade.

Quem poderá deter os designios dos que interpretam o sentido inexoravel das marchas do Tempo e, longe de suscitarem, longe de crearem ou despertarem, apenas adivinham por uma receptividade antecipadora?

Sim; o sertanejo de Pernambuco tem razão: esta lei é boa; e é boa porque interpreta os anseios e a predestinação de um Povo.

**

Fui visitar o nucleo da Tijuca e assisti, á noite, o funcionamento da sua escola. Operarios idosos, mulheres, moços e moças, crianças, dos morros de favellas, debruçados sobre as carteiras, e, no meio delles, um indio authentico, Carajá, que veio dos recessos de Goyaz e quer aprender a lêr para ir ensinar seus irmãos da floresta. Que maravilha! E será por isso que nos querem prender? E será por

isso que o Ministro da Guerra pune um official do Exercito, allegando que elle villipendiou a farda vestindo a "camisa-verde"?

O' senhor Ministro da Guerra! Como eu desejava convidal-o a visitar este nucleo! De certo que o senhor tambem diria: "Esta lei é boa..." E se no seu coração encontrasse éco este nosso amor pelo Brasil, de certo que o senhor mandaria prender aquelles que não vestissem a "camisa-verde"...

Estive no nucleo de Santa Rosa, em Nictheroy. Uma menina, que ainda não tem dez annos, recitou uma poesia de sua invenção. Dezenas de crianças vibravam de alegria. Era ainda a luz da Primavera Immortal.

Fui ao nucleo do Fonseca. Nucleo de operarios. E que installações! Lá estava a escola, a bibliotheca. Sabem as autoridades liberaes democraticas que o operario integralista possui nos seus nucleos uma bibliotheca para illustrar seu espirito? Sabem os senhores do governo, que mantemos em nossos nucleos, em todo o paiz, escolas de alphabetização e postos de assistencia medica? Por que os senhores governantes não mandam visital-os, para se certificarem?

No nucleo do Fonseca a vibração foi enorme.

Tambem ali estavam as crianças. Como ellas entendem o Integralismo! Muito mais do que os doutores. Será talvez pelo mesmo facto que levou Kerserling a affirmar que o filho d'elle entendia melhor o automovel do que elle proprio, por ser da época do automovel?

Fui ao nucleo do Espirito Santo, de Maracanã, em Guanabara. Todos a postos. Em vez de passarem a noite nas tavernas, os operarios vão para ali. Encontrei uma escola de corte para moças. Encontrei campos para exercicios physicos em todos elles. O nucleo de Santa Rosa em Nictheroy, tem um bellissimo campo esportivo. O da Gavea possui uma area esplendida, com todos os petrechos necessarios á pratica da gymnastica e dos jogos de esporte. E o do Andarahy? Assisti ali a um theatrinho, ao ar livre. Como as crianças vibravam! Sempre ellas em toda a parte. Com a sua força de Futuro, seu potencial de sabedoria de instinctos raciaes e intuição dos Tempos Novos. Este movimento ha de ser americano. O homem da America vae se levantar pelo milagre do Integralismo.

Estive em Engenho de Dentro. Falei a uma grande massa operaria. Foi uma noite formidavel de vibrações freneticas. A alma da Patria palpitou

ali com um impeto fulgurante. Deixei-o, á meia noite, escutando os écos de uma tempestade de acclamações, como se a alma do Brasil rompesse no estrondar de um vulcão. Toquei para a Penha porque lá me esperavam. Que coisa extraordinaria! Á uma e meia da manhã, todos firmes, á minha espera: homens, mulheres, crianças. Sempre e sempre as crianças... Eterno estribilho da canção verde!

*
**

"Camisas-verdes"...! Setembro em flôr fulgura e palpita nos campos e nas mattas pelo milagre da Primavera. Eu, porém, vos annuncio uma Primavera que não conhecerá nem verão, nem outomno, nem inverno. Si a Primavera no Brasil apenas esmaece em outros mezes porque é perenne, eu vos annuncio, entretanto, a Primavera que não esmaece nunca, aquella que assignala as grandes épocas historicas.

A hora que os "camisas-verdes" estão vivendo não é a do inicio de um novo regimen, nem é mesmo a do começo de uma civilização. Vou mais longe: este é o principio de uma Época Humana, que vae alvorecer no Continente Sul-Americano e abran-ger o mundo,

Aquelles que não são integralistas não entenderão. Mas os integralistas entendem o que eu quero dizer. E' que, através de todas as apparencias formaes da hora presente, uma realidade essencial nos arrebatava e conduz.

O homem tellurico da America, o sertanejo do Nordeste, tem profunda razão, quando affirma — "esta lei é boa!"

XVII

AOS "CAMISAS-VERDES" CAPICHABAS

Recebi o vosso convite para comparecer ao vosso brilhante Congresso Provincial em Cachoeira do Itapemirim.

Gratissimo pela insistencia, pelo vivo empenho que pondeis na minha presença, allegando que milhares de integralistas desejam conhecer-me, respondendo-vos dizendo que não irei.

Quando, em 1934, realizei o Primeiro Congresso Nacional Integralista em vossa bella capital, a encantadora cidade de Victoria, eu me despedi dos "camisas-verdes" dessa Provincia, dizendo: "Aqui não mais voltarei, sinão para celebrar as festas após a nossa victoria".

Nesse instante, eu rendi a maior de todas as homenagens ao povo capichaba, á Provincia do Espirito Santo, que assistiu ao primeiro passo grave do nosso Movimento.

Ahi, na vossa Provincia, eu senti a maior emo-

ção inicial da minha criação, os primeiros lineamentos de realidade de meu sonho, os signaes de alvorada do grande sol que, sob o commando de minha vóz, nasceu para illuminar uma nova Era no Brasil. Ahi, nas tardes maravilhosas dos dias do Congresso, embebi-me da espiritualidade profunda de vossas montanhas e de vossos céos; ahi, sobre as aguas do mar bravio, nas madrugadas daquelles dias, cavalguei em pequenos botes, sentindo, barra a fóra, o côro das ondas incitando-me ao dominio do "mare-nostrum", do Atlantico familiar á linha imponente da costa brasileira; ahi, em corridas de automovel, pelas florestas, experimentei o cheiro amoroso da Terra, na magnificencia barbara das vossas paizagens; ahi senti, em torno de mim, pela primeira vez, os representantes de cada uma das Provincias brasileiras, a Unidade Nacional profunda, vibrante e mysteriosa; ahi, nos grandes impetos de minha paixão pela Patria, eu vi a Nação despertar como a Princeza Encantada.

Debaixo dessas impressões, foi que vos disse que não mais voltaria sem que fosse para celebrar o nosso triumpho.

Desde então, tornei-vos refens da Honra Nacional. Desde então, a responsabilidade da terra do

Espirito Santo cresceu no Movimento. Tornou-se a Provincia do Sacrificio, porém tornou-se, mais do que isso, a Provincia do Trabalho, aquella da qual eu tudo espero, da qual eu tudo exijo.

Capichabas! Que gloria a vossa! Sereis a unica Provincia que conquistará a presença do Chefe. Minha visita não vos será uma dadiva, porém uma Conquista. Dar-me-eis vosso sacrificio e vosso esforço desesperado. Dar-me-eis no mais breve espaço de tempo a totalidade dos corações capichabas, das vontades de pé, dos sonhos de cada brasileiro ahi nascido.

"Camisas-verdes" do Espirito Santo! E' preciso que, urgentemente, atinjaiis o maximo dos effectivos integralistas. E quando estiverdes já promptos para tudo, podereis ter o direito de exclamar ás outras Provincias: "Não vêdes que sou a Provincia sacrificada? Não reparaes que o Chefe só virá aqui depois do Triumpho? Por que retardaes o meu sofrimento? Apressae-vos! Apressae-vos! Os capichabas já estão de pé, firmes, numa grande vontade, pela Revolução Integralista e pelo Brasil Maior!"

Estas são as palavras que vos mando, ó "camisas-verdes" capichabas, que estaes no meu cora-

ção ainda com a palpitante hora emocional em que senti ahi o despertar da Consciencia da Patria!

Repeti-as em todos os municipios, em todos districtos e em todos os lares. Ateae com ellas o sagrado incendio!

Desenrolae estas minhas palavras como uma bandeira. Que os ventos do oceano e da floresta as desfraldem como um estandarte de honra e um signo de triumpho!

Anauê! Anauê! Anauê!

XVIII

PALAVRAS AO SOL DOS MORTOS

Os sinos dobram hoje a finados. O Integralismo tem seus mortos. O Chefe quer hoje falar aos "camisas-verdes" do Além.

E, falando aos "camisas-verdes" do Além, estas palavras são como o poema da Morte, criando a belleza da Vida. Só a Morte é bella, porque encerra a vida em sua plenitude e na sua sinceridade. Só a Morte é magnanima, porque sabe de todas as cousas apparentes e occultas, conhecidas e ignoradas. Só a Morte é a decifração dos enigmas. E' o sol sem luz e sem calor, mas é a synthese de todas as luzes e palpitações da Vida.

Só elles, os "camisas-verdes" mortos, poderão comprehender-me. Fóra do plano terrestre, não me contemplarão mais como um sêr extranho e super-humano, conforme fazem as grandes massas dos "camisas-verdes" vivos, fascinadas e presas do mysterioso magnetismo que os attráe para mim. Elles,

os "camisas-verdes", cujas almas se libertaram dos liames materiaes, já não enxergam em mim um semi-deus, porém, um homem de carne e osso, com mesmos defeitos, as mesmas possibilidades de erros, as mesmas necessidades espirituaes e sentimentaes e as mesmas torturas do mais humilde dos milicianos.

E, vendo-me assim, os meus "camisas-verdes" mortos sentirão pelo Chefe, não o deslumbramento por uma super-humanidade impossivel, porém, o amor por uma humanidade que se illumina ao clarão de seus olhos sem orbitas e sem pupillas. Não será a simples adoração supersticiosa, o exquisto abalo emocional diante de um Archanjo; mas o amor, o amor profundo, que independe da admiração e de todo terror mystico, o amor sem condições, a dedicação completa, porque tudo isso provem da intima compreensão da humanidade do Chefe.

**

Desde o primeiro dia o Chefe combate o "messianismo", a idolatria, a deshumanização a que o querem submeter as massas integralistas fascinadas; tremenda é a sua luta gritando todos os dias: sou um homem como qualquer miliciano! E ha, no

fundo das multidões, uma rebeldia perenne contra o Homem, e essa rebeldia é tão grande, que a tendencia para a divinização dos Chefes se torna a tortura dos dirigentes. Engendram-se as maiores loucuras, porque a massa humana quer fugir da sua propria realidade, quer amesquinhar-se, affirmando que aquelles que a dirigem não pertencem á mesma condição humana dos dirigidos. O raio, que é um phenomeno natural, terá de ser a arma de Zeus Olympico. E, para as massas humanas, que marchavam na conquista da Asia, Alexandre da Macedonia já não é o filho de Phelippe, porém o filho de Jupiter. Essa tendencia revela um complexo de inferioridade das massas humanas, incapazes de conceber que do seu proprio seio, com as mesmas contingencias, possa emergir um dirigente. Ellas querem ser governadas por archanjos ou semi-deuses. Dahi a criação das personagens lendarias além da Especie Humana, dos Illuminados, dos Thaumaturgos, dos Super-Homens.

Si a Posteridade — e jamais os Contemporaneos — tolera saber os pormenores humanos da vida de seus "condottieri". Esses pormenores, revelados muitos annos mais tarde, evidenciam que o Semi-Deus não passava de um Homem. Então no furor

biographico, o heróe é analysando, esmiuçado, e a curiosidade faminta das turbas parece exclamar: — "sim, era mesmo da nossa Especie Humana".

A preocupação biographica de após-guerra, com Ludwig, Maurois, Zweig, dá impressão de uma devassa na casa, que é o Seculo, onde se agitam os heróes, e é, ao mesmo tempo, um indício dos tempos novos. Vamos nos convencendo de que Napoleão, Disraeli, Byron, Bolivar, Bismark, eram homens como nós mesmos. E isso, longe de nos desencantar, deve inspirar-nos a consciencia da força da nossa Especie Humana, pois quanto mais verificamos que esses magicos, esses fascinadores de homens não passavam de homens mesmo, nós adquirimos confiança no poder das massas humanas, capaz de traduzir-se em expressões dominadoras. E concluimos que o homem pôde ser dirigido pelo homem. Adquirimos, assim, um sentido revolucionario profundo, pois nunca seríamos sufficientemente revolucionarios, se repousassemos na Super-Humanidade de um Chefe. Si um Chefe é super-humano, que será do Estado, da Nação, da Sociedade, quando elle faltar?

**

Bem sabem disso os meus "camisas-verdes" mortos. Sabem que sou um brasileiro igualzinho aos outros brasileiros; que soffro, como os meus compatriotas, as mesmas dores, sou suscèptivel aos mesmos sentimentos e meus olhos se detêm diante das mesmas cousas que estão á beira dos caminhos na viagem breve desta vida. E, por isso, os meus "camisas-verdes" mortos sentem por mim uma amizade e uma affinidade mais profunda; vivem, comigo, um sentido revolucionario mais intenso; sentem, em mim, características humanas identificadoras com elles proprios: e se commovem, em contacto com a minha "humanidade", percebendo nella a sua propria Humanidade.

Eis porque eu canto o poema da Morte e dos Mortos, neste dia que dobra a Finados. Haverá cousa mais bella do que tu, ó Morte, para quem a Vida não tem mysterio? E's, ao mesmo tempo, o sopro de heroismo e a chave dos enigmas da existencia. Nenhum segredo te é defeso; nenhuma realidade desconheces. E, desde que a seiva palpita na semente, estás ali, pondo a poesia radiosa da incerteza nos impetos vitaes.

Si os homens jamais se comprehenderão, si tudo é receio, duvida, ansiedade, tortura diante do

desconhecido que habita até dentro de nós mesmos, ó Archanjo renovador de Primaveras, ó força perenne cantando nas precarias ephemerides, tu estiveste nas torturas de Hamleto, nas dores do Rei Lear, na alma de Cezar Augusto e no drama de Nelson. Os "camisas-verdes" mortos sorveram o elixir da tua Sabedoria e se deixaram penetrar pela tua clarividencia. O Chefe, para elles, é o que é; e, por isso, elles o amam mais.

**

Diante de vós, ó "camisas-verdes" mortos, compareço neste dia que dobra a Finados, serenamente, tranquillamente, humanamente. Vêde: sou como a lamina limpida de uma espada, onde não encontrareis mancha, porque me confesso publicamente a vós. Vêde: minhas intenções são puras e sinceras, e falo sem constrangimento nem vaidade, porque hoje estou falando áquelles que sabem de tudo. Reparae: sou humano e como sêr-humano, amo a minha Patria, creio em Deus, quero um Brasil christão, poderoso e unido, para gloria do nosso Povo. Nessa attitude não ha nada de super-humano. Si quezerdes vêr nisso alguma cousa superior ao

commum dos homens, como fazem os integralistas vivos, negareis as virtudes da Raça e a capacidade do nosso Povo. Será a negação completa do genero humano. Será a negação do sentido revolucionario desta marcha.

Inspirae os integralistas vivos, para que a idolatria pelo Chefe não os leve nunca a deshumanizar o Chefe. Desgraçado o paiz no dia em que o Chefe, dispondo de uma força muito grande, tiver se deshumanizado, porque então as razões super-heroicas poderão sonhar a poesia wagneriana das tormentas sociaes e as rajadas implacaveis da intelligencia creadora não encontrarão os diques do coração que a propria massa terá destruido na adoração feiticista de um tabú.

**

Contemplae bem, ó "camisas-verdes" mortos, a alma humana do vosso Chefe, que a estende diante de vós como o aço puro de uma espada. Vêde si ha hypocrisias ou deslealdades manchando a lamina que rebrilha ao sol dos mortos.

Sim: é o vosso mysterioso sol, o sol dos mortos. O sol sem luz e sem calor, que tudo devassa

e penetra. O sol presente na minha consciencia e nos meus pensamentos e em cujos clarões sem claridade, meus actos são transparentes como o vidro e minhas emoções se reflectem como um crystal.

O' tu, Dan Nunes Maia, quasi menino, que foste o primeiro a nos deixar, cuja silhueta eu quiz ver, pela ultima vez, uma tarde, na Bahia, mandando parar o automovel, e dizendo: "Elle está mal, não o verei mais." O' tu, que partiste tão cedo, e que estimavas tanto o Chefe, põe teus olhos no meu coração! E tu, Nicola Rosica, morto a meu lado por uma bala assassina, em Baurú; meu velho Spinelli, meu bom amigo, e Jayme Guimarães, jovem e bravo; e tu, Luis Schreder, tão moço e forte; e tu, Juvenal Falcão, patriarcha de 75 annos assassinado em Pernambuco; e ainda vós, d. Maria José Leite Pereira e d. Maria Guedes de Araujo, que deixastes vossos esposos, meus queridos amigos, nesta luta tremenda; e todos vós, meninos, meninas, moços e moças, homens, senhoras, velhos, em numero superior a duzentos, que nestes tres ultimos annos se transferiram para a milicia do Além, olhae bem firmes para o Chefe, e elle será feliz, trabalhando pela Grande Patria.

Sois o supremo conforto do Chefe. Só com-

vosco elle conversa satisfeito, nas horas em que se põe a sós com a sua consciencia tranquilla e serena, e o seu espirito torturado, no ergastulo da peor das escravidões, pede a vossa palavra amiga.

*
**

O' "camisas-verdes" mortos! Velaes pela nossa Revolução, para que ella não degenerere na paranoia religiosa do Chefe. Para que ella não páre no mysticismo, no messianismo em torno de um Super-Homem, de um Semi-Deus. Para que ella não degenerere na paranoia systematizada que arrasta as multidões inconscientes aos grandes cataclysmas sociais e ás grandes hecatombes nacionaes. Para que o Pensamento Integralista da revolução permanente do Estado não perca a sua pureza, a sua nitidez linear, em contacto com a paixão das massas verdes na febre mystica e perigosa em que as turbas costumam inhumanizar, super-humanizar, e até deshumanizar os Chefes.

Que a nossa disciplina seja rigida e o Chefe seja intransigente na sua manutenção; mas que essa disciplina não seja inspirada nunca em possiveis super-qualidades de um homem, e sim na clarividen-

cia de uma idéa revolucionaria, que se concretizará na autoridade suprema. Pois essa é a autoridade que quero manter durante a Revolução Integralista. Essa é a autoridade que quero na execução futura de um plano de Estado. Essa é a autoridade que dignifica a massa humana porque reflecte suas proprias possibilidades. Fóra desse conceito de autoridade e de força, não ha mais do que cegueira dos instinctos aterrorizados das turbas e eu não quero um dia governar como um Pharaó, e sim como um homem do seculo XX, realista, equilibrado, humano, homem como os outros, interprete fiel dos corações e dos cerebros, synthese da propria revolução.

E são essas as minhas palavras, quando os sinos dobram a Finados, e a Vida palpita em mim, no esplendor da minha força, no impeto supremo deste sopro revolucionario, levando a certeza do triumpho e de uma longa trajectoria de realizações em que terei de encarar o Brasil na sua realidade e em que quero que o Brasil me encare de frente.

XIX

CANTO DE GLORIA AO SOL DA VIDA

Na carta anterior, eu disse as "Palavras ao Sol dos Mortos". Meu espirito envolvera-se nas sombras da incompreensão. Porém hoje, mais do que nunca, a força vital palpita em mim. Falam no meu sangue as vózes de todas as tabas. Clangoram aos meus ouvidos os velhos cantos de guerra das nações extinctas e os gritos de commando dos conquistadores do Continente.

Nada é mais bello do que a Vida quando ella se aureola com o arco-iris dos cocáres de guerra nos dias luminosos da luta. Na terra verde, ao céu azul da Patria, a vida resplandece na suprema belleza.

Eu me arremeço com a mocidade na conquista de uma Nação.

Ha companheiros que tombam? E' bella a sua morte? Mas de onde provém essa belleza sinão do proprio esplendor da Vida?

No fragor da luta e dos perigos, na arrancada gloriosa de uma geração, a Vida adquire uma expressão tão maravilhosa, que supera a todas as harmonias e canta na explosão de todos os rythmos.

E' a Vida de heroismo, que não tem Passado, nem teme o Futuro, porque é a sensação deliciosa do Presente e brilha como um santelmo na ponta esguia do minuto que passa. E' a ephemeridade do instante que scintilla, á maneira de um meteóro, no tempo infinito. E' energia, é força, é impeto arrebatador.

"Camisas-verdes"! Escutae esta clarinada e marchae. Esta alegria de viver, de actuar, de agir é toda a gloria de uma geração e vibra como os gritos dos metaes scintillantes numa clara manhã de prata reluzente.

A vossa vida, "camisas-verdes", a minha vida, a vida que estamos dando á Nacionalidade é aquella que não se confunde com a vida dos pallidos cogumelos e dos frios batrachios; é aquella que se desata e palpita como uma flôr, na haste do instante presente.

Não carregaes o peso do Passado Morto, porque eu vos ensinei a magia de nascer diariamente.

Digo estas cousas para irritar a mediocridade nacional. Falo com esta petulancia, para que todos os imbecis fiquem rindo e julgando-nos loucos, enquanto nós marchamos para os esmagar.

E' preciso dizer as cousas mais absurdas, que choquem o "bom senso" que nos tem aviltado e o tal "espirito critico" e auto-analista com que nos queriam tornar escravos de meia duzia de beócios francezes e alguns palhaços inglezes.

Nós temos despertado a alma da Patria, assim: arrogantemente.

A irreverencia é o nosso methodo. A coragem de affrontar os burguezes, os desfibrados, os timidos, os canalhas e covardes é o nosso systema. Temos creado qualquer cousa nova neste paiz, porque o vosso Chefe, indice de vossas proprias tendencias, de vossos temperamentos, de vossas possibilidades, dedica á tal "opinião publica" o mais solenne desprezo.

Não viemos para nos submeter á opinião publica, mas para subjugal-a e fazer della o que quizermos.

Por isso digo: si existe alguma força em mim,

é a vossa força mesmo, humana, digna, exaltada. A Vida em vós resplandece como em nenhuma geração anterior, porque vos ensinei o segredo de vos renovardes cada vez que o sol se levanta. E' o segredo das alvoradas. Contempla-as: ellas nunca se repetem. E' a lei das constellações, segundo a qual os rythmos do mappa sideral ondulam, instante a instante modificados, creando novas harmonias como uma dansa sagrada. E' o segredo dos jardins perpetuadores das ressurreições floraes. E' a differenciação na unidade, de que fala Aristoteles. E' o proprio sentido da nossa Revolução Permanente.

**

Na batalha de todos os dias, enfrentando os inimigos da Patria, levamos este "panache", esta arrogancia e esta firmeza.

Levamos, tambem, esta certeza de triumpho que fala no intimo do coração dos audazes, dos resolutos, dos dominadores de perigos.

Creámos, "camisas-verdes", esta consciencia colectiva de força, de superioridade sobre os lamentaveis panoramas das insufficiencias cerebraes, sen-

timentaes e physicas do momento politico brasileiro.

No meio dos receios, da duvida, do scepticismo, da indifferença, das chatas preoccupações dos que rastejam, surgimos com um Pensamento desfraldado, e isto tem qualquer cousa de romantico, porque todas as cousas jovens, energias e alvorescentes são romanticas.

**

Foi por isso, "camisas-verdes", que na minha ultima carta, falei da essencia humana do Chefe, para que pudesseis tambem sentir vossa propria grandeza. Elogiei os "camisas verdes" mortos, exactamente para que eu vos pudesse enaltecer mais do que a elles, mostrando o valor dos vivos, dos que estão combatendo, dos que não esmorecem, dos que padecem as mesmas inquietações que eu soffro, mas se glorificam no mesmo esplendor da Vida em que me exalto.

Agora, depois que meditastes sobre as minhas "Palavras ao Sol dos Mortos", adquiristes uma consciencia de força propria, de capacidade colectiva. Si o Chefe é forte é porque elle é igual a vós.

Quanto maior fôr o seu magnetismo, tanto mais ficará provado que elle representa e encarna o vosso proprio magnetismo de geração vencedora.

É por isso que o Chefe, embora saiba que só os "camisas-verdes" do Além lhe penetram a consciencia e sabem que elle é apenas um homem, com as mesmas características das creaturas humanas, o Chefe dedica a vós outros, "camisas-verdes" vivos, "camisas-verdes" militantes, bellos, audaciosos e puros, um amôr maior. Um amôr que vem da solidariedade na luta, nos transe que vivemos juntos, nas victorias conquistados, minuto a minuto, nos sentimentos identificados, no anseio desesperado por uma comprehensão absoluta, que se realiza, dia a dia.

Commungando na mesma Idéa, palpítamos no mesmo sonho, profundo e delicado, na mesma symphonia gloriosa das vózes da Patria. Sentimos, juntos, o cheiro acre das bellas batalhas; vibramos nas mesmas indignações e coleras sagradas; e cantamos a giesta da Primavera, que anima o rythmo de todos os clarins e as côres de todas as auroras.



A nossa revolução é permanente como direito do Espirito de interferir na Historia, recompondo equilibrios sociaes. A nossa revolução é profunda porque vem das profundas aspirações da massa. A nossa revolução é creadora porque desperta em nós as forças de rejuvenescimento da Nacionalidade. A nossa revolução é invencivel porque é movimento de juventude. A nossa revolução perpetuará a mocidade do Estado e manterá a força integra do Poder. A nossa revolução nunca teve outra igual.

Primavera dos povos: alegria de viver o instante que passa; gloria de conquistar as consciencias e dominar a America, pelo sentimento e pela cultura; milagre de ressurreição na Historia; fascinação suprema e suprema grandeza, e eu vos pergunto, "camisas-verdes", que ridiculos manipanços poderão detel-a?

Quem deterá o sol que nasce? Quem baixará um decreto prohibindo a circulação das seivas no esplendor da Terra? Quem abaterá a tiros a estrela da manhã, que é pura e se faz a canção de luz na hora da paizagem despertar?



"Camisas-verdes"! Este é o canto da nossa força e da nossa alegria! Haverá ainda algum moço que se sinta tão velho ao ponto de não saber cantal-o? Este é o canto da juventude perenne. Este é o canto do nosso entendimento e da nossa Alliança. Este é o canto de gloria ao Sol da Vida.

Porque nunca a Vida foi mais bella. Nunca mais magnetica, superando os perigos, dominando a Morte. Nunca sentimos tanto o agudo fulgor do instante que passa.

Instante que passa como um tropel de marcha e a magestade de um dominio.

E' o carro da nossa Revolução e é o carro da Victoria. Que nada se ponha em nosso caminho! Pois o Senhor Deus, Eterno Revolucionario, Creador de Rythmos, sentido supremo de Belleza, deus nos hoje o segredo mysterioso da Força e da gloria da Vida.

"Camisas-verdes"! Em batalha!

I N D I C E

Razões destas cartas	5
I — Elogio da ausencia	9
II — Do sertão paulista	21
III — Terra fluminense	33
IV — Alma gaúcha	47
V — Despedida dos pampas	57
VI — Gente catharinense	63
VII — Na região das araucárias	75
VIII — O terceiro martyr	85
IX — Aos "camisas-verdes" da Amazonia, dos Pampas e de Alagôas	95
X — Peregrinações no nordeste	107
XI — Palavra de ordem	117
XII — Mensagem na Semana Heroica	129
XIII — Vózes da Patria	141
XIV — Nação que se levanta	151
XV — Elles estão ahi!	165
XVI — Essa lei é boa!	173
XVII — Aos "camisas-verdes" capichabas	183
XVIII — Palavras ao Sol dos Mortos	187
XIX — Canto de gloria ao Sol da Vida	197

Clovis Ribeiro
Brazões e Bandeiras
do Brasil

(Obra fartamente illustrada por J. Wasth Rodrigues).

INDICE:

A Bandeira Nacional e a tradição

As Bandeiras dos nossos antepassados

A Bandeira do Imperio

A Bandeira da Republica

As Armas Nacionais

Os Symbolos Republicanos e a Critica

Bandeiras Militares

Bandeiras de Revoluções

Bandeiras de Estados e Cidades

Brazões de Estados e Cidades

Topes Militares e Civis

A Reforma dos Symbolos Nacionais

Annexos

Um grande volume com 400 paginas, impresso em papel especial, encadernado.

Enc. 35\$000

TYP. CUPOLO
Rua Seminario N.º 187
São Paulo - Dezembro 1935

Nº 002425